

CHAMAMENTO PÚBLICO N.º 19/2023 – BRASÍLIA AMBIENTAL

3ª VERSÃO DO PLANO DE TRABALHO PARA EXECUÇÃO DE PROGRAMA DE RECEPÇÃO,
TRIAGEM, MARCAÇÃO, TRANSPORTE, ATENDIMENTO VETERINÁRIO,
ACONDICIONAMENTO, REABILITAÇÃO E APOIO NA
DESTINAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE

Sumário

OBJETO DA PARCERIA.....	4
DESCRIÇÃO DA REALIDADE A SER CONTEMPLADA PELA PARCERIA.....	4
APRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE PAULISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA.....	5
EQUIPE TÉCNICA E DE APOIO PARA FUNCIONAMENTO DA PARCERIA.....	5
PROCEDIMENTOS DA RECEPÇÃO/RECEBIMENTO PARA AVES, MAMÍFEROS, RÉPTEIS, PEIXES E ANFÍBIOS.....	7
PROCEDIMENTOS DE TRIAGEM DOS ANIMAIS.....	9
MARCAÇÃO.....	10
GESTÃO DE PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS.....	11
MANEJO, HIGIENIZAÇÃO, QUARENTENA, TRANSPORTE, ALIMENTAÇÃO E ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL.....	11
MANEJO.....	11
HIGIENIZAÇÃO.....	12
QUARENTENA.....	13
TRANSPORTE.....	13
ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL.....	14
ALIMENTAÇÃO.....	14
ATENDIMENTO CLÍNICO (INCLUINDO EMERGENCIAIS).....	15
ATENDIMENTO CIRÚRGICO.....	17
ANESTESIA.....	18
EXAMES LABORATORIAIS.....	18
EXAMES DE IMAGEM.....	21
Exames radiográficos.....	21
Exames de Ultrassom.....	22
GESTÃO DE MEDICAMENTOS (AVES, MAMÍFEROS, RÉPTEIS, ANFÍBIOS E PEIXES).....	22
APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....	23
ACOMPANHAMENTO DE TRATAMENTO.....	24
INTERNAÇÃO (DIÁRIA).....	25
CAPACIDADE DE ATENDIMENTO E INDICADORES E METAS.....	27
DESCRIÇÃO DO ESPAÇO DE ATENDIMENTO.....	32
DESTINAÇÃO, CONTROLE DE ENTRADA/SAÍDA DOS ANIMAIS.....	37
VEÍCULO DO HFAUS.....	38
GESTÃO DE RESÍDUOS.....	38
OBRIGATORIEDADE DE CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO E PROCEDIMENTOS LEGAIS.....	40
PROGRAMA DE APRIMORAMENTO E ESTÁGIO.....	41
AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	41
CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO, MONITORAMENTO E PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	42
PLANEJAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO DEFINITIVO.....	43
MANUTENÇÃO DOS ESPAÇOS.....	43
ANEXOS.....	44
ANEXO I - FLUXO DE PROCEDIMENTOS PELA OSC.....	44
ANEXO II - PLANILHA DE CUSTOS GERAL PERÍODO 2023/2024.....	44
ANEXO III - PLANILHAS DE DETALHAMENTO DOS CUSTOS POR ITEM.....	44
ANEXO IV - CRONOGRAMA PREVISTO DE DESEMBOLSO.....	44

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO n.º 19/2023 - BRASÍLIA AMBIENTAL

PLANO DE TRABALHO

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO n.º 19/2023 - BRASÍLIA AMBIENTAL

PROCESSO ADMINISTRATIVO n.º 00391-00009765/2022-36

DADOS CADASTRAIS

NOME DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	Sociedade Paulista de Medicina Veterinária - SPMV
CNPJ	47.676.085/0001-96
REGISTRO DA INSTITUIÇÃO	CRMV-SP n.º 1489
ENDEREÇO	Rua Tijuco Preto, 193/205 – Tatuapé São Paulo, SP - CEP 03.316-000
NOME DO REPRESENTANTE LEGAL	Lucia Cristina Viegas Correia
MANDATO DA ATUAL DIRETORIA	De 31 de outubro de 2019 a 30 de outubro de 2029
E-MAIL PARA INTIMAÇÃO DOS ATOS	institucional@spm.org.br
TELEFONE PARA CONTATO	[REDACTED]
CPF (REPRESENTANTE LEGAL)	117.774.338-86
RG (REPRESENTANTE LEGAL)	[REDACTED]
ENDEREÇO RESIDENCIAL DO REPRESENTANTE LEGAL	[REDACTED]

INFORMAÇÕES DA ATIVIDADE

NOME DA ATIVIDADE	Execução de programa de recepção, triagem, marcação, transporte, atendimento veterinário, acondicionamento, reabilitação e apoio na destinação da fauna silvestre (mamíferos, aves, répteis e excepcionalmente animais exóticos híbridos, peixes e anfíbios).
NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	Paula Luiza Cezário da Nóbrega
REGISTRO PROFISSIONAL	CRMV-DF nº 3.446
VALOR TOTAL DA PARCERIA	R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais)

OBJETO DA PARCERIA

A parceria com o Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal - Brasília Ambiental, tem por objeto a execução de programa de recepção, triagem, marcação, transporte, atendimento veterinário, acondicionamento, reabilitação e apoio na destinação da fauna silvestre (mamíferos, aves e répteis, atendendo excepcionalmente animais exóticos híbridos, peixes e anfíbios). A entidade parceira irá garantir a salubridade, segurança e o bem-estar dos animais recepcionados durante todo o processo. Fica estabelecido, na constituição dos atos, o Serviço de Atendimento Veterinário e Centro de Reabilitação de Fauna Silvestre (Hfaus).

DESCRIÇÃO DA REALIDADE A SER CONTEMPLADA PELA PARCERIA

O resgate de animais silvestres configura-se como recolhimento de espécimes de vida livre em situação de risco ou que estejam em conflito com a população humana, bem como dos animais que se encontrem em determinada situação que inviabilize o retorno ao seu habitat natural. A pressão antrópica vem causando mudanças no habitat desse grupo, acarretando no deslocamento desses indivíduos em busca de recursos ou por outros motivos, aumentando sua incidência em áreas urbanas. Um dos problemas mais comuns associado à presença de animais silvestres nas cidades é o risco de encontros fortuitos que possam vir a causar danos às pessoas ou aos animais domésticos, além da possível transmissão de zoonoses. Apesar disso, a principal forma de resgate de fauna silvestre nos centros urbanos ainda é a apreensão daqueles provenientes da criação irregular, ou seja, aqueles animais que não possuem comprovação de origem legal de um criador devidamente autorizado ou proveniente do tráfico de animais silvestres.

Para lidar com esses problemas, as autoridades ambientais competentes devem implementar medidas para captura, atendimento médico e destinação da fauna silvestre. É importante, no entanto, que essas medidas sejam tomadas com o máximo cuidado a fim de minimizar o estresse e o sofrimento desses animais. Vale ressaltar que a simples remoção desses indivíduos, não configura-se como uma solução permanente para o problema. Para prevenir a presença de animais silvestres nas cidades, é necessário adotar medidas de conservação da natureza, como a preservação de áreas naturais próximas às áreas urbanas, a implementação de políticas de gestão de resíduos e a promoção da educação ambiental. Em suma, o problema da fauna que transita nas cidades e são passíveis de resgate por parte dos órgãos ambientais competentes é uma questão complexa que exige medidas cautelosas para garantir a segurança tanto dos animais de vida livre, quanto das populações humanas. É salutar que essas medidas sejam tomadas em conjunto com estratégias de conservação da natureza a longo prazo, a fim de dirimir os conflitos entre os seres humanos e a fauna silvestre.

De forma geral, todo resgate de fauna tem como objetivo final a devolução do animal ao seu habitat natural embora nem sempre isso seja possível ou imediato. Diversas entidades como o próprio Instituto Brasília Ambiental, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama), o Batalhão de Polícia Militar Ambiental do Distrito Federal (BPMA/DF), entre outros, fazem a apreensão ou resgate de animais silvestres. Quando é possível, o animal capturado é imediatamente reintegrado à natureza. Esta ação simples não é adotada nas situações em que o animal necessita de cuidados especiais como no caso de um ferimento, se for filhote ou quando a soltura não é possível em razão, por exemplo, da necessidade de aguardar o devido trâmite administrativo (que definirá se o espécime realmente encontrava-se em condição irregular). Quando não ocorre a soltura imediata, o animal é encaminhado ao Centro de Triagem de Animais Silvestre do DF (Cetas/DF), que é operado pelo Ibama e situa-se no interior da Floresta Nacional de Brasília (Flona/DF), na região administrativa de Taguatinga. O animal permanece no Cetas/DF até que tenha condições jurídicas e esteja apto clinicamente ao seu retorno à natureza.

Um dos grandes gargalos do Distrito Federal referente à temática, gira em torno do atendimento aos animais silvestres que necessitam de cuidados especiais. Muitas vezes, o animal sofreu maus-tratos, encontra-se ferido ou por se tratar de um filhote necessita de atendimento especial. Tais indivíduos precisam receber atendimento veterinário, medicamentos, alimentação especial ou até passar por procedimentos cirúrgicos.

Vê-se como oportuno, do ponto de vista da eficiência do aparato para o atendimento das demandas relativas a esses indivíduos sob tutela do Estado, a unificação dessas demandas sob um guarda-chuva viabilizado pela parceria, no qual o parceiro possui a capacidade técnica necessária para executar tais medidas, sob supervisão do órgão ambiental. Salienta-se que não havia no Governo do Distrito Federal estrutura física e de pessoal para execução da atividade de atendimento e reabilitação de fauna silvestre. Esta parceria tem por objetivo prestar auxílio aos procedimentos de apreensão, cuidados com a saúde, acondicionamento e destinação final dos animais de vida livre, com vistas a atender às ações de fiscalização, resgate de fauna em ambiente urbano, combate aos ilícitos relacionados aos maus-tratos e também as entregas voluntárias de animais silvestres. Nesse cenário, as instituições partícipes podem chegar a uma resolução do problema de tratamento médico-veterinário e reabilitação das espécies nativas, sem comprometer equipe e materiais, garantindo assim a perpetuidade do serviço. Por fim, o Anexo I do presente documento apresenta um fluxograma do funcionamento da parceria com um resumo das atribuições dos partícipes do processo.

APRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE PAULISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA

A Sociedade Paulista de Medicina Veterinária - SPMV, fundada em 10 de junho de 1929, é uma associação sem fins econômicos, regularmente constituída desde 1976, possuindo as finalidades de assistência à saúde, educação e defesa da prerrogativa médico-veterinária. Tem como princípios: a representação de seus associados, permitindo a livre associação de profissionais, tanto médicos veterinários, quanto de outras áreas de atuação; a formação, a capacitação e o aprimoramento do profissional médico-veterinário e profissionais de outras formações que se interessem pela Medicina Veterinária, por meio da oferta de cursos de graduação e pós-graduação, cursos de aprimoramento e cursos de extensão; e, por fim, a assistência à saúde se materializa com a implantação, execução, desenvolvimento e gestão de serviços de atendimento médico-veterinário, sendo peça fundamental das políticas públicas em saúde única e bem-estar animal. Seu trabalho abrange ainda diversas áreas, como a clínica, a cirurgia, a nutrição animal e a patologia, entre outras.

Sua influência no Estado de São Paulo e no Brasil é notória. Foi um dos atores-chave para a criação do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, que funcionou na sede da SPMV durante seus primeiros anos de existência. Teve, também, papel fundamental na fundação de outras associações voltadas à Medicina Veterinária, como a Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária e a Academia Paulista de Ciências Veterinárias.

Ao longo de sua história, a SPMV tem desempenhado um papel importante na promoção do conhecimento científico e na capacitação dos profissionais da área. Através de cursos, congressos, simpósios e eventos científicos, a SPMV busca atualizar seus membros e promover o intercâmbio de informações entre os profissionais. Além disso, a instituição tem se empenhado para fomentar a pesquisa científica, a disseminação do conhecimento técnico-científico por meio de publicações, revistas e periódicos especializados e o desenvolvimento de políticas públicas em saúde única em parceria com a Administração Pública, desde o planejamento até a implantação, monitorando, no transcorrer da execução, a capilaridade das ações desenvolvidas. Sua atuação em colaboração à Administração Pública, formulando e executando políticas públicas voltadas à saúde e ao bem-estar animal, pavimenta um caminho de respeito e acolhimento.

EQUIPE TÉCNICA E DE APOIO PARA FUNCIONAMENTO DA PARCERIA

A equipe responsável pela execução das atividades do Hospital de Fauna Silvestre do Distrito Federal (Hfaus) será composta por profissionais liberais contratados como pessoas jurídicas e por colaboradores terceirizados, sem vínculo empregatício direto com a SPMV. Essa forma de contratação garante maior flexibilidade operacional e compatibilidade com a natureza dinâmica dos serviços prestados em um hospital veterinário de urgência.

A equipe contará com profissionais fixos, que atuarão de forma contínua nas rotinas do Hfaus, e com profissionais de apoio convocados conforme a demanda, como é o caso do médico-veterinário plantonista e do médico-veterinário cirurgião, cuja atuação varia de acordo com o volume e a complexidade dos atendimentos realizados.

O Anexo II deste plano de trabalho apresenta a estimativa de horas de atuação e de custos associados a cada profissional, tanto os de dedicação contínua quanto os de atuação variável. Ressalta-se, contudo, que o valor efetivamente pago aos profissionais de regime variável poderá oscilar ao longo dos meses, em razão da natureza sob demanda de suas atividades e da variação carga horária realizada no período.

Especificamente com relação ao profissional médico veterinário - plantonista, reforça-se que se trata de um banco de colaboradores, pois uma única pessoa não seria capaz realizar toda a carga horária estipulada no Anexo II. A Tabela 1 descreve a equipe técnica e de apoio necessária para operar o Hfaus.

Tabela 1: Descrição da formação dos profissionais necessários, bem como suas funções e as quantidades.

EQUIPE TÉCNICA	FUNÇÃO	QUANTIDADE
COORDENADOR VETERINÁRIO	Atividades de Coordenação: Liderar a equipe de veterinários, aprimorandos e estagiários de medicina veterinária; auxiliar veterinários no recebimento; triagem; marcação e tratamento de animais encaminhados; Elaboração de laudos, relatórios e atestados a ser enviados ao Brasília Ambiental; Realizar comunicação direta, se necessário, entre os órgãos autorizados quanto ao recebimento e tratamento de animais; Gerenciar o controle de medicações; Realizar a comunicação com empresa de coleta de resíduos; Gerenciar registros de controle de entrada e saída dos animais no sistema eletrônico; Assegurar que funcionários estarão seguindo as normas de biossegurança; Comunicação com o órgão responsável caso algum animal mantido sob cuidados tenha como suspeita ou diagnóstico zoonoses; Garantir que a conservação e o armazenamento dos alimentos disponíveis para os animais mantidos sob cuidados sejam o adequado; Realização de cursos de capacitação para equipe de funcionários e colaboradores; Execução do controle sanitário dos animais silvestres; Desenvolver e efetuar projetos de pesquisa, de interesse da instituição. O coordenador veterinário poderá atuar como substituto do plantonista noturno ou fim de semana em caso de eventual falta (fazendo jus a remuneração correspondente).	1
RESPONSÁVEL TÉCNICO	Atividades de Responsável Técnico: pela legalidade e manutenção da saúde animal e ambiental, promover o bem estar dos animais sob sua responsabilidade.	1
COORDENADOR DO HFAUS	Atividades de Supervisão: Liderar a equipe de biólogos e tratadores; Elaborar Plano de Manejo e Bem-estar para cada classe de vertebrado inserido no local; Elaborar Plano de Reabilitação de animais silvestres; Elaborar Plano de Manejo e Transporte de animais silvestres; Elaborar e gerenciar Plano de Enriquecimento Ambiental; Instruir sua equipe sobre planos de manejo, contenções, reabilitações e avaliar animais quanto a aptidão para reintrodução ao seu respectivo habitat; Adequações, quanto às normas para recintos de manutenção; tratamento; reabilitação e quarentena; Acompanhar, se solicitado, as solturas e destinações; Planejar ações de Educação Ambiental; Efetuar e coordenar rondas periódicas para avaliação dos animais nos respectivos recintos;	1
BIÓLOGO	Auxiliar a elaborar Plano de Manejo e Bem-estar para cada classe de vertebrado inserido no local; Auxiliar a Elaborar Plano de Reabilitação de animais silvestres; Auxiliar a Elaborar Plano de Manejo e Transporte de animais silvestres; Auxiliar	1

	a Elaborar e gerenciar Plano de Enriquecimento Ambiental; Auxiliar nas reabilitações e nas avaliações animais quanto a aptidão para reintrodução ao seu respectivo habitat; Auxiliar na reabilitação e quarentena; Acompanhar, se solicitado, as solturas e destinações; Auxiliar no Planejamento das ações de Educação Ambiental; Efetuar rondas periódicas para avaliação dos animais nos respectivos recintos.	
MÉDICO VETERINÁRIO PLANTONISTA	Especialidade Clínica Médica e/ou Cirurgia Geral: Veterinário especializado, com experiência em atendimento clínico e cirúrgico de animais silvestres/exóticos; Recebimento de pacientes para triagem, realizar a primeira consulta; avaliar lesões físicas; parâmetros fisiológicos; nível de consciência; realizar marcação; pesagem e distinção de sexo (quando possível); Preenchimento de fichas técnicas informando o estado do animal; Reavaliar periodicamente pacientes internados sob sua responsabilidade; Realizar assistência ao paciente; administração de medicação; curativo; aferição de parâmetros fisiológicos; sinais vitais; coleta de exames laboratoriais; preenchimento de fichas diárias a respeito do quadro do paciente. Realizar procedimentos cirúrgicos, preparar o centro cirúrgico; acompanhar o paciente no pré e pós-operatório; preencher fichas técnicas cirúrgicas dos pacientes, solicitar exames laboratoriais e de imagem caso haja necessidade para complementação do sucesso cirúrgico; acompanhar o tratamento pós cirúrgico. O veterinário plantonista atuará em plantões diurnos, noturnos ou finais de semana com duração de 12h.	sob demanda
MÉDICO VETERINÁRIO	Especialidade Cirurgia tecidos moles e ortopedia: Veterinário Especializado em animais silvestres/exóticos com experiência; Responsável por procedimentos cirúrgicos de tecidos moles e ortopédicas assim como, executar e controlar cirurgias; preparar o centro cirúrgico; acompanhar o paciente no pré e pós-operatório; preencher fichas técnicas cirúrgicas dos pacientes; solicitar exames laboratoriais e de imagem caso haja necessidade para complementação do sucesso cirúrgico; acompanhar o tratamento pós cirúrgico.	sob demanda
MÉDICO VETERINÁRIO	Especialidade Anestesista: Veterinário especializado em anestesia de animais silvestres/exóticos contendo experiência; avaliar exames laboratoriais para julgar se o animal está apto para receber fármacos e tranquilizantes; minimizar o risco da intervenção cirurgia estabilizando os parâmetros do paciente; administrar fármacos para diminuir a dor; realizar sedação para melhor avaliação visando a diminuição do estresse.	sob demanda
MÉDICO VETERINÁRIO	Especialista Ultrassonografia / exame de imagem:	sob demanda
MÉDICO VETERINÁRIO (filantrópico)	Especialidade Medicina Integrativa/Reabilitação médica: Médico veterinário especializado em técnicas de medicina integrativa como laser, acupuntura com conhecimento em manejo de feridas.	filantrópico
MÉDICO VETERINÁRIO	Especialidade Oftalmologista: Médico veterinário especializado em oftalmologia, com experiência; realizará consultas e exames oftalmológicos em pacientes que necessitam de tratamento.	sob demanda
MÉDICO VETERINÁRIO (aprimorando)	Acompanhar tratamento dos animais internados; auxiliar a equipe multidisciplinar de veterinários; realizar atendimentos de pacientes com afecções; monitorar pacientes na internação, coletar materiais biológicos,	1

	auxiliar na preparação do paciente em exames de imagem, realizar plantões previamente acordados.	
ZOOTECNISTA	Zootecnista formado com experiência; responsável pela formulação e manejo da dieta de animais silvestres/exóticos de acordo com a necessidade nutricional de cada espécie, suprimindo a necessidade de cada espécime encaminhado para o Centro de Triagem.	1
TRATADOR I	Deverá possuir experiência com animais silvestres/exóticos de no mínimo um ano. Terá como função/responsabilidade: manejar animais, alimentar animais, monitorar saúde e comportamento de animais, tratar sanidade de animais, higienizar animais e recintos, realizar atividades de apoio.	3
AUXILIAR DE LIMPEZA	realizar a limpeza e organização de materiais de limpeza.	2
TRATADOR II (PREPARADOR DE ALIMENTOS)	Preparar/higienizar, organizar alimentos e estoque, distribuir e receber alimentos/entregas	1
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	Realizar atividades de apoio administrativo, elaborar documentos e relatório, organizar documentos e licenças, realizar controle de estoque, gerir recursos humanos e contratos.	1
AUXILIAR VETERINÁRIO	Apoiar as atividades realizadas pelo médico veterinário no período noturno.	2
TÉCNICO EM RADIOLOGIA	Responsável pela preparação, contenção, deslocamento e realização dos exames de raio-x.	1

A execução cotidiana do Hfaus assenta-se em uma equipe técnica multidisciplinar, dimensionada para garantir atendimento ininterrupto, com fluidez entre recepção, triagem, internação, diagnóstico, procedimentos cirúrgicos e destinação. A estrutura combina profissionais de atuação contínua com um banco de colaboradores sob demanda, preservando a agilidade operacional própria de um serviço 24/7 e o rigor técnico exigido pelos protocolos clínicos, de biossegurança e bem-estar animal definidos no plano de trabalho.

A análise consolidada do fluxo assistencial evidenciou importante sazonalidade entre os meses de setembro e novembro. Em 2024, somente nesse trimestre foram recebidos 1.123 animais, equivalente a 57% de todo o volume anual. Em 2025, no mesmo período, ingressaram 1.315 animais, correspondendo a 54% do total do ano. Esses picos, concentrados em janela temporal estreita, comprimem etapas críticas do cuidado — notadamente triagem, primeira consulta, estabilização e encaminhamento para exames — e demandam reforço pontual para manter a responsividade do serviço sem sacrificar qualidade, segurança e rastreabilidade.

Para enfrentar essa sobrecarga sazonal, fica prevista a contratação, exclusivamente para o período de setembro a janeiro, de um médico-veterinário temporário, alocado de segunda a sexta-feira, em horário comercial. A contratação deverá ocorrer pelo período de três meses no intervalo do período anteriormente indicado (ou seja, pode ocorrer de setembro a novembro, de outubro a dezembro, ou de novembro a janeiro), podendo se postergar para quatro meses mediante justificativa apresentada.

Esse profissional atuará integrado às rotinas da clínica médica, priorizando a triagem qualificada, a avaliação inicial, a indicação de exames laboratoriais e de imagem, a elaboração e atualização de prontuários eletrônicos, o seguimento de pacientes internados e o apoio a procedimentos de baixa e média complexidade conforme a necessidade. Sua presença no horário de maior adensamento de demandas permitirá desafogar gargalos diurnos, otimizar tempos de espera, reduzir retrabalho e liberar os plantonistas para a cobertura de emergências e do período noturno.

RECEPÇÃO, TRIAGEM E MARCAÇÃO

Os animais a serem recebidos serão oriundos de resgate ou apreensão dos órgãos parceiros previamente informados pelo Brasília Ambiental. Caso uma instituição não autorizada deseje emergencialmente entregar um animal ao parceiro, esta entrega poderá ser pontualmente autorizada por um dos membros da comissão executora ou de monitoramento da parceria. Excepcionalmente será aceita a entrega voluntária por particular de animal ferido ou doente, porém, a SPMV não fará qualquer divulgação desta possibilidade, tampouco vai fomentar tal iniciativa. Para fins de definição, entende-se por:

- **Resgate:** ocorre quando o animal de vida livre é socorrido pelos órgãos públicos necessitando de atendimento clínico-cirúrgico.
- **Apreensão:** ocorre quando o animal é retirado da posse de um particular por estar de forma ilegal (Lei n.º 9.605/1998).
- **Entrega voluntária:** animal que foi voluntariamente entregue pelo particular de forma que a posse do animal passa a ser de responsabilidade do Estado não podendo o particular requerê-lo no futuro.

PROCEDIMENTOS DA RECEPÇÃO/RECEBIMENTO PARA AVES, MAMÍFEROS, RÉPTEIS, PEIXES E ANFÍBIOS

O material utilizado para a recepção será computador, ficha cadastral eletrônica (prontuário) de entrada específica (aves, mamíferos, répteis, peixes e anfíbios) e Termo de Entrega de Animal Silvestre (TEAS) ao funcionário do órgão ambiental ou cidadão que realizou o processo. Nesse escopo, o procedimento ocorrerá na seguinte ordem:

1. O responsável pela entrega deve se identificar na portaria do Hfaus, onde o profissional da recepção irá encaminhá-lo a um profissional da equipe;
2. O profissional responsável pelo recebimento preencherá o TEAS com o auxílio do responsável pela entrega. O Termo poderá ser impresso em duas vias, sendo a primeira via entregue ao responsável pela entrega do(s) animal(is) e a segunda via a ser arquivada no Hfaus. É fundamental que o termo seja assinado pelo entregador e pelo receptor. O preenchimento e assinatura poderá ocorrer de forma digital com os documentos arquivados no Hfaus e posteriormente disponibilizados ao Brasília Ambiental e mantido em arquivo permanente; e
3. Concomitantemente ao preenchimento do TEAS, o animal será encaminhado para sala de triagem onde serão observadas possíveis alterações físicas, clínicas e comportamentais; e
4. Preenchido o TEAS, o responsável pela entrega será dispensado.

O preenchimento das informações do sistema eletrônico de prontuários se dará conforme modelo abaixo que poderá ser alterado pelo órgão ambiental distrital a qualquer momento sem necessidade de alteração do plano de trabalho. Esse formulário servirá de controle e para fins de aferição de parte das metas estipuladas, a saber: quantidade de animais atendidos e quantidade de animais marcados.

Tabela 2: Termo de Entrega de Animais Silvestres - TEAS

Termo de Entrega de Animais Silvestres - TEAS	
RGV Nº	Todo o animal receberá um número sequencial na entrada, acompanhado das iniciais AV para ave, MA para mamífero RE para répteis, conforme exemplo: AV 001/23, MA 001/23, RE 001/23, PE 001/23, ANF 001/23. Deverá ser registrado um RGV (registro) para cada animal que der entrada no Hfaus;
Data de entrada	Data em que o animal foi recebido no Centro de Triagem
Nome comum	
Nome científico	
Nº marcação	Caso o animal já possua marcação deverá ser informada também
Órgão de entrega	() Brasília Ambiental () BPMA () IBAMA () CBMDF () PCDF () Outros

Nome do servidor instituição e matrícula	Nome do servidor que está entregando o animal se for ente da Administração Federal ou Distrital
Nome do responsável pela entrega voluntária e CPF	Caso se trate de entrega voluntária
Telefone	Preencher telefone tanto no caso de resgate como entrega voluntária
Procedência	De onde veio o animal, essa informação é importante, pois após os procedimentos necessários o animal poderá ser realocado no mesmo local onde foi resgatado, se possível.
Local da captura/Endereço e CEP/Localização	
Hora da captura/Hora da entrega	
Tipo de entrada	() Apreensão () Resgate () Entrega voluntária () Abandono () Exame () Retorno
Dados do infrator (Preenchimento no caso de apreensão)	
Número do termo de apreensão ou TCO (Preenchimento no caso de apreensão)	
Idade do animal	() Filhote () Adulto () Juvenil () Não é possível verificar a idade
Estado Geral do animal	() Ferido () Aparentemente saudável () Inconsciente () Crítico

* A foto do animal será obrigatoriamente incluída no prontuário eletrônico.

Além do termo de entrada do animal, haverá um termo de saída (TSA) no qual constarão informações básicas para o agente ambiental responsável pela destinação, conforme modelo abaixo.

Tabela 3: Termo de Saída de Animal silvestre - TSA

Termo de Saída de Animal Silvestre - TSA	
RGV Nº	
Data de Saída	
Nome comum	
Nome científico	
Nº marcação	
N.º Termo de Recebimento (Siscetas)	
Condição de saída do Animal	() Saudável () Animal com lesão permanente () Óbito
Destino	() Cetas/Ibama () Zoo/DF () Cativo () Soltura () Outro
Nome do servidor instituição e matrícula (recepção)	
Nome do servidor instituição e matrícula (entrega)	
Telefone e email	
Procedência	
Assinatura do Responsável pela Entrega	

Assinatura do receptor do animal	
----------------------------------	--

PROCEDIMENTOS DE TRIAGEM DOS ANIMAIS

Material: Computador com ficha cadastral do animal e informações do recebimento do animal no Hfaus.

Local: Salas distintas para animais com suspeita de doença infectocontagiosa e animais sem suspeita de doenças infectocontagiosas.

Assim que o animal for entregue receberá uma numeração, passará por triagem, que consiste na avaliação veterinária, no qual será avaliado seu nível de consciência, possíveis lesões físicas, faixa etária, sexo (se possível), nível de estresse, fotografado, pesado (se possível) e ao final, marcado. Caso o animal entregue já possua marcação, a mesma será mantida e utilizada para fins de controle no TEAS e no prontuário médico.

Primeiramente será realizada avaliação de alterações físicas que consiste na investigação para constatar possíveis fraturas, lesões de pele, integridade de penas/escamas. Logo após será realizada as avaliações clínicas e comportamentais em que será avaliado coloração e integridade de penas (aves), avaliação da coloração e integridade de escamas (répteis), consciência, sintomas de alterações neurológicas, escore corporal, coloração de mucosas, existência de placas esbranquiçadas em orofaringe, existência de secreção em narinas e boca e indícios de diarreia, entre outras.

Estes procedimentos servirão como base para a elaboração da ficha de avaliação no qual o(a) veterinário(a) irá descrever as possíveis alterações, via sistema eletrônico. Nos casos que forem observados suspeitas de doenças infectocontagiosas, o espécime será encaminhado para a sala de isolamento (afastados dos animais saudáveis) compostos por baias e caixas adaptadas de plástico. Ao adentrar no local de isolamento o profissional deverá colocar propé, capote, máscara e óculos de proteção. Após a preparação do animal, serão realizados exames específicos e o espécime será acomodado até a liberação do laudo dos exames.

Caso o resultado do exame específico confirme doença infectocontagiosa, o indivíduo será encaminhado para internação “infectocontagiosa”. Caso o resultado do exame seja negativo para doença infectocontagiosa, o animal deverá ser encaminhado para “internação geral”. Quando não houver alterações, ou seja, o animal estiver em perfeitas condições clínicas, ele passará pelo procedimento de marcação e será encaminhado para o recinto adequado (reabilitação ou para espera de destinação). Os recintos serão identificados com placa de identificação contendo as informações do animal, a saber: identificação individual, nome popular, nome científico, cuidados específicos e alimentação.

Após a acomodação do animal, o veterinário responsável deverá solicitar a disponibilização da alimentação para o(a) biólogo(a) que ficará a cargo dos cuidados. Depois de efetuados todos os trâmites anteriores, o(a) veterinário(a) responsável deverá preencher um prontuário relatando todas as informações relevantes ao atendimento inicial e alimentação diariamente até a liberação ou óbito do animal.

O sistema eletrônico de prontuário (Vetsoft/Petree) terá filtros para animais acomodados e animais em tratamento, no qual será possível ter acesso aos dados da data de entrada, marcação, prontuário médico, das atividades de enriquecimento ambiental e data de saída/alta médica/óbito.

MARCAÇÃO

Marcação é o procedimento de identificação individual do espécime, utilizando métodos adequados à espécie, a fim de contemplar as regras estabelecidas na Resolução do Conama n.º 487, de 15 de maio de 2018, que dispõe a respeito de definir os padrões de marcação de animais da fauna silvestre e exótica em todo o território nacional. Será adotado o seguinte padrão:

- A. Mamíferos - Para o grupo será utilizado sistema eletrônico (transponder), que será inserido na região escapular com o auxílio do aplicador. Nos casos de espécimes que apresentam carapaças como no caso dos tatus, o transponder será inserido no membro torácico direito.

- B. Aves - Para o grupo serão utilizadas anilhas. No caso de impossibilidade de anilhamento, as aves serão marcadas por sistema eletrônico (transponder) no músculo peitoral. Para aves de grande porte, na impossibilidade de anilhamento, o transponder será inserido na região escapular.
- C. Répteis - Para o grupo será utilizado sistema eletrônico (transponder), que será inserido na região caudal ou no membro torácico direito, de acordo com as características de cada grupo. Na região caudal para os representantes da ordem Squamata e Crocodilia e em Testudines na região do membro torácico direito.

Todos os espécimes recebidos passarão por procedimento de marcação e serão registrados no TEAS e no prontuários eletrônicos. É importante destacar que, mesmo animais que cheguem ao Hfaus em estado grave de saúde, serão marcados. A marcação será retirada e arquivada juntamente à ficha individual nos casos de óbito, possibilitando, assim, o rastreamento das informações. A marcação e a ficha individual serão depositados num arquivo físico por cinco anos a contar do óbito do animal.

Materiais que serão utilizados para o procedimento: Aplicador de transponder, microchip, anilha, brincos e alicate para colocação de anilha.

O Brasília Ambiental poderá requisitar ao Hfaus a realização de marcação de animais silvestres em específico. A demanda será oficializada por ordem de serviço das comissões de gestão ou monitoramento da parceria.

GESTÃO DE PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS

O prontuário médico pode ser definido como o documento único constituído de um conjunto de informações, sinais e imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do animal e a assistência a ele prestada, de caráter legal, sigiloso e científico. O documento possibilita a comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao animal.

O sistema de prontuário médico a ser utilizado é integralmente eletrônico e online, o que permite a todos os membros das equipes técnica ou administrativa o acesso remoto e em tempo real a todas as informações do atendimento médico veterinário sobre os pacientes. Pelo aplicativo é possível registrar os animais, atendimento, procedimentos e consequentemente visualizar o histórico veterinário e relatórios de atendimentos gerados. O sistema ainda prevê bloqueio eletrônico a fim de impedir alterações/inclusões de procedimentos 48h após sua realização.

Atualmente utiliza-se o software Vetsoft, porém, está sendo customizado um novo sistema, Petree, que se adequará melhor aos cuidados e tratamentos requeridos pelos animais silvestres. Independentemente do software, haverá um pagamento mensal por sua utilização e, caso haja mudança de sistema, os dados serão migrados de um aplicativo para o outro.

Com a finalidade de manter o alinhamento às práticas modernas de gestão, o Brasília Ambiental realizará o monitoramento dos prontuários, para avaliação da qualidade e diversidade das informações inseridas neles. Este monitoramento consiste em identificar possíveis erros de lançamento para certificação de quais procedimentos são efetivamente executados, não sendo passadas despercebidas as medicações utilizadas, curativos, procedimentos anestésicos e/ou cirúrgicos.

Por fim, a equipe técnica do Brasília Ambiental terá acesso integral ao sistema de prontuários para monitoramento dos serviços prestados, conferência e fiscalização de todas as atividades. Este sistema servirá para aferir as metas estipuladas, a saber: consultas, exames laboratoriais, exames de imagem, administração de medicamentos, internações e cirurgias realizadas.

MANEJO, HIGIENIZAÇÃO, QUARENTENA, TRANSPORTE, ALIMENTAÇÃO E ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

MANEJO

Atividades de manejo: contenção, limpeza e alimentação dos espécimes sob cuidados no Hfaus.

Todos os manejos ocorrerão seguindo normas de segurança e com utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), sempre realizados pela equipe (médicos veterinários, biólogos e cuidadores), que será capacitada para executar os métodos de contenção física e química. Para o manejo, serão observados a espécie, a idade, o sexo do animal, o comportamento natural, o recinto ou área onde será realizada a contenção e a distância de deslocamento do animal, a fim de garantir o procedimento correto que ocasione menos stress aos animais.

Animais saudáveis que estiverem aguardando destinação serão acomodados em recintos planejados e equipados com ferramentas de enriquecimento ambiental, separados de acordo com classes: aves, mamíferos, répteis, peixes e anfíbios. No setor de aves, os espécimes serão divididos de acordo com seus tamanhos e ou hábitos (predador e presas, por exemplo), sendo pequenas aves (passeriformes, dividido em dois grupos de tamanho), aves de porte médio (psitacídeos, cracídeos, rapinantes) e de grande porte (ratitas). No setor de mamíferos, os espécimes serão divididos em recintos de pequenos mamíferos (pequenos primatas, pequenos marsupiais, entre outros), mamíferos de porte médio (primatas, tamanduás mirins, canídeos, tatus, quatis, pequenos felídeos, entre outros), mamíferos de porte grande (onças, antas, veados, lobo-guará, tamanduá bandeira, cachorro-do-mato).

Em caso de confrontos, os indivíduos serão separados e avaliadas possíveis lesões para destiná-los, se necessário, ao setor adequado. Caso sejam identificados os espécimes causadores da briga, esses serão remanejados para outros locais. Em caso de disputas entre mamíferos de pequeno e médio porte, será realizada contenção física.

Tabela 4: Procedimento de manejo por grupo de animal

Contenção física		
Grupo	Representante / porte	Procedimento
Anfíbios	Anura, Gymnophiona e Caudata	O manejo é feito com as mãos usando luvas de látex sem talco e umedecidas.
Répteis	Serpentes	O manejo ocorre utilizando-se gancho herpetológico e pinção.
Répteis	Quelônios	Manejo é feito com as mãos usando luvas de raspas de couro.
Répteis	Crocilianos	O manejo ocorre utilizando-se cambão e puçás. Utilizar cordas, linhas de borracha ou fitas adesivas para amarrar os membros e para passar ao redor da boca impedindo que o animal abra a cavidade oral.
Aves	Psitacídeos e Passeriformes	O manejo é feito com auxílio de puçá, toalhas ou pano.
Aves	Ratitas	O manejo é realizado com a utilização de um Gancho em “S” e um capuz preto que é colocado por cima da cabeça
Aves	Galliformes/Cracídeos/ Anatídeos	O manejo é realizado com redes e puçás.
Mamíferos	Mamíferos de pequeno e médio porte	O manejo é realizado com luva de couro, puçás, cambão ou gaiola de contenção.
Mamíferos	Mamíferos de grande porte	Para a realização do manejo será necessária contenção química, obrigatoriamente.

HIGIENIZAÇÃO

As medidas sanitárias são condutas que visam impedir a entrada de agentes patogênicos, visando controlar, prevenir, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades, evitando a contaminação dos indivíduos mantidos sob cuidados no Hfaus.

Será realizada a varredura/rastelagem diária dos recintos assim como a lavagem dos cambiamentos e áreas de circulação com água corrente e produtos de limpeza adequados. Os restos de alimentos retirados no processo de higienização serão destinados para a área de armazenamento, os quais poderão ser utilizados na compostagem, e os demais dejetos seguirão para descarte conforme o modelo de gestão de resíduos. Ainda serão instalados pedilúvios na entrada de cada setor, para que seja realizada a higienização dos calçados, servindo assim como uma barreira contra possíveis patógenos.

Os recintos onde estarão animais abrigados com hábitos aquáticos ou semiaquáticos terão sua higienização conforme os demais, sofrendo alteração somente na limpeza dos tanques, pois esses terão sua própria rotina de higienização. Esta rotina poderá ser quinzenalmente, semanalmente ou a cada três dias.

Sempre que ocorrer a retirada de algum espécime, seja para troca de recinto, destinação ou em caso de óbito no interior do recinto, este passará por higienização completa, que consiste nos processos de limpeza supracitados e se necessário a utilização de vassoura de fogo. Outro procedimento que poderá ser adotado é o uso de cal virgem (óxido de cálcio) para eliminação de qualquer agente patológico que possa permanecer no ambiente.

QUARENTENA

O objetivo da quarentena é prevenir a entrada de agentes infecciosos e parasitários para um grupo de animais em cativeiro, instituindo assim um procedimento de medicina preventiva. A duração da quarentena pode variar de dez dias até três meses dependendo da espécie e da doença. Serão separados na quarentena animais silvestres e exóticos/híbridos.

Programa de quarentena: consiste na identificação do animal, definição do tempo de quarentena (depende de cada classe/espécie), definição dos protocolos de exames clínicos, exames laboratoriais, vermifugação e vacinação, destinação de resíduos (alimentos, água, fezes, entre outros) e medidas sanitárias. A área de quarentena será para animais saudáveis que, por algum motivo, possam ter entrado em contato com algum agente infectocontagioso ou com alguma suspeita, por isso, será separado para observar caso haja sintomas de enfermidade.

Animais diagnosticados com doenças infectocontagiosas: serão mantidos em áreas de isolamento, iniciando o período de tratamento, sendo adotadas condutas para minimizar a dispersão das doenças. Os materiais de manejo devem ser específicos e exclusivos para a área como, caixas de transporte, vassouras, pás, rodos, lixeiras, materiais de contenção. Ademais, observado os seguintes procedimentos:

1. funcionário exclusivo para o trato de animais e áreas contaminadas;
2. local isolado dos demais animais;
3. baias destinadas somente para espécies acometidas; e
4. utilização de EPIs adequados para evitar contaminação cruzada.

Haverá um processo de desinfecção em botas, aventais, materiais de contenção e manejo. Roupas de trabalho usadas por funcionários que tenham contato com a área de quarentena e da ala das doenças infectocontagiosas serão lavadas separadamente de outros tecidos.

Haverá uma ala de acomodação de animais apreendidos e resgatados saudáveis, sendo observado durante a estadia possíveis alterações clínicas e comportamentais, até a destinação pelo órgão competente. Caso o animal apresente alterações de saúde na área de acomodação para animais saudáveis, será destinado ao setor de cuidados veterinários.

Procedimentos de Quarentena para casos de suspeita de Gripe Aviária

A Influenza Aviária (IA) é uma doença infecciosa que pode infectar aves e mamíferos, incluindo humanos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), desde janeiro de 2022, observa-se surtos de Influenza

Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em aves domésticas e em aves silvestres em diversos países da região das Américas como Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Honduras, México, Panamá, Perú, Uruguai e Venezuela. O vírus influenza subtipo A (H5N1) é predominante nesses surtos e é a primeira vez que se nota uma persistência na ocorrência dos casos nas aves, e de forma prolongada (OMSA, 2023).

Os dados indicam que o vírus da Influenza Aviária não infecta humanos com facilidade e, quando ocorre, geralmente a transmissão de pessoa a pessoa não é sustentada. No entanto, sempre que os vírus da Influenza Aviária circulam entre aves, existe o risco de ocorrência esporádica de casos humanos pela exposição a aves infectadas ou ambientes contaminados.

Em virtude do estado alerta para a doença, serão adotados os procedimentos descritos no Plano de Contingência de Influenza Aviária em Humanos do Governo do Distrito Federal e na Nota Técnica Nº. 38/2023 - CGDI/DPNI/SVSA/MS - Orientações para a vigilância da Influenza Aviária em humanos (Documentos disponíveis no link <https://www.saude.df.gov.br/gripe-aviaria>).

TRANSPORTE

Após as devidas contenções, o transporte dos animais, quando necessário, será realizado em veículo exclusivo e adaptado, que poderá acomodar as caixas de transporte adequadamente, de acordo com o tamanho e espécie a ser transportada e com a devida distância entre predadores e presa, desta forma, permitindo que o transporte ocorra de maneira segura para os animais e para a equipe.

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

O enriquecimento ambiental faz parte das atividades de manejo e seu desenvolvimento foca em disponibilizar melhores condições aos animais mantidos sob cuidados humanos. Ambientes enriquecidos com galhos, substratos, abrigos e poleiros proporcionam um local propício para que os indivíduos possam expressar a maior diversidade de comportamentos possível, de modo a refletir no seu bem-estar, aumentando assim suas chances de retorno à natureza.

O enriquecimento ambiental é classificado de acordo com os seus estímulos, podendo ser de natureza alimentar, sensorial, físico-sensorial, estrutural, cognitivo e social. Durante as atividades, serão desenvolvidas ações dentro dessas classificações, observado a necessidade de cada indivíduo. Abaixo, segue breve explicação das classificações:

- A. Enriquecimento alimentar: consiste em tipos e frequências da disponibilização dos alimentos, como por exemplo a dispersão pelo recinto.
- B. Enriquecimento sensorial: Sons da natureza e diferentes texturas fornecidos aos animais com o objetivo de estimular os sentidos.
- C. Físico-sensorial: lâmpadas, cordas, aquecedores e tanques.
- D. Estrutural: instalação de cordas, troncos, abrigos entre outros, com o objetivo alterar o ambiente onde o espécime é mantido.
- E. Enriquecimento cognitivo: Disponibilização de objetos com o objetivo de estimular a atividade física e manipulação.
- F. Enriquecimento Social: Manejo de indivíduos na composição de um grupo de animais cativos.

As atividades de enriquecimento ambiental serão planejadas previamente para oferecer estímulos que sejam compatíveis com o comportamento específico de cada espécie com a disponibilização de situações similares às encontradas na natureza. Essas rotinas serão elaboradas de acordo com a demanda individual ou do grupo que estiver no recinto, determinada após avaliação comportamental, que ocorrerá previamente.

Os espécimes em tratamento não irão passar por atividades que os coloquem em risco, assim como será avaliada a capacidade de cada indivíduo interagir com as atividades propostas. Outrossim, os animais irão ser submetidos a rodízio de estímulos, para que as atividades de enriquecimento ambiental possam atingir o seu ponto focal, que é manter os espécimes sob cuidados em sua melhor condição física e mental.

ALIMENTAÇÃO

No setor da nutrição haverá planilha alimentar (informações que também deverão constar no prontuário eletrônico) para cada espécime acomodada, a qual deverá possuir os números de registro (número de identificação/marcação) que constar no TEAS. Todas as alterações das dietas serão realizadas de acordo com a necessidade, a evolução do indivíduo e as pesagens atualizadas, principalmente nos casos de filhotes e pacientes em tratamento.

Tabela 5: Quadro resumo da alimentação a ser fornecida/grupo

Grupo de animais	Alimentação
Aves adultas	Frutas, legumes, folhagens, ovos, ração extrusada e peletizadas de acordo com o tamanho e necessidade da ave.
Aves neonatais e pediátricas	Papa para filhotes podendo ser acrescentado, de acordo com a idade, no período de adaptação frutas, legumes e rações.
Mamíferos adultos	Frutas, legumes, folhas, rações de acordo com a espécie.
Mamíferos neonatos e pediátricos	Leites artificiais específicos com suplementos nutricionais.
Répteis (neonatos, pediátricos e adultos)	Proteínas de origem animal (carne ou frango), cobaias (ratos, preás ou camundongos ou patês hipercalóricos protéicos), legumes, frutas, insetos e folhagem.
Peixes	Ração específica para espécies recebidas
Anfíbios	Ração específica e suplementação com invertebrados (exceto para animais em tratamento)
Pacientes convalescentes	Papa para filhotes, rações úmidas e suplementos hipercalóricos

ATENDIMENTO CLÍNICO (INCLUINDO EMERGENCIAIS)

Compreende o primeiro atendimento médico veterinário. As consultas de clínica médica serão ofertadas diariamente, 24 horas por dia, durante os sete dias da semana, incluindo feriados. Utilizando-se dos EPIs necessários, o médico veterinário realizará a anamnese, exame clínico e comportamental, marcação e preenchimento do prontuário do paciente nessa etapa.

O médico veterinário encaminhará o paciente de acordo com espécie, idade e acometimento para o setor responsável, bem como a liberação dos prontuários e encaminhamento das fichas para o setor de destino.

Tipos de consultas: As consultas disponibilizadas com especialistas serão ortopedia, oftalmologia, cirurgia (tecidos moles/ortopédicos) e medicina integrativa se o clínico geral julgar necessário.

Materiais utilizados: Computadores, Sistema operacional de fichas eletrônicas, EPIs; Mesa de atendimento/maca, Armário de medicações/insumos e insumos hospitalares.

Tabela 6: Procedimentos a serem realizados no atendimento clínico geral

1 - Atendimento clínico (comum a todos os táxons, exceto peixes)*		
Escore corporal	Locais de lesão	Quantidades de lesões (mensuração com ajuda do paquímetro)

Mucosa Corporal (hipocorada/ normocorada /ictérica /cianótica / congesta)	Temperatura corporal (aferição com termômetro digital)	Pressão Arterial Não Invasiva (doppler), quando necessário
Glicemia (quando necessário)	Auscultação cardíaca e pulmonar/percussão	Presença de ectoparasitas
Se necessário, conduta profilática de vermifugação	Nível de consciência (alerta, apático, coma, excitado, inquieto)	Coleta de exames laboratoriais (teste para diagnóstico e para doenças infecciosas se houver a suspeita)
Exames de imagem solicitados (quando necessário)	Observações adicionais de acordo com a característica de cada espécie	Prognóstico
Medicações e curativos necessários para o tratamento	Possível diagnóstico	Encaminhamento para o setor responsável
2 - Atendimento clínico específico às Aves (além daqueles do item 1)		
Nível de Hidratação (mensurado por porcentagem): avaliação de turgor cutâneo e TPC	Avaliação de cavidade oral/bico; condutos auditivos; olhos; narinas, penas glândula uropigial e cloaca	Avaliação do sistema locomotor/membros
Palpação Abdominal	Marcação (anilha e transponder)	Avaliação neurológica/reflexos (palpebral, corneano e interdigital)
3 - Atendimento clínico específico aos Mamíferos (além daqueles do item 1)		
Nível de Hidratação (mensurado por porcentagem)	Avaliação de cavidade oral; condutos auditivos; olhos; narinas	Avaliação do sistema locomotor/membros
Palpação de Linfonodos; Palpação Abdominal	Avaliação neurológica/reflexos	Marcação (Transponder)
4 - Atendimento clínico específico aos Répteis (além daqueles do item 1)		
Avaliação de cavidade oral, olhos, narinas e escamas	Avaliação neurológica/reflexos	Marcação (Transponder)
5 - Atendimento clínico específico aos Peixes		
Escore corporal: conformação corporal, deformidade esquelética	Avaliação de escamas: coloração, aspecto e lesões;	- Avaliação de nadadeiras/ brânquias: coloração e aspecto/lesões - Avaliação de olhos: claridade da córnea, exoftalmias (bilateral ou unilateral) - Possíveis hemorragias
Quantidade de lesões (mensuração com ajuda de paquímetro): locais, formação neoplásicas, prurido	Avaliação respiratória: movimentos respiratórios anormais ou bruscos	Avaliação de reflexos: nado ou postura alterada
Presença de ectoparasitas	Nível de consciência: letargia, isolamento, bloqueamento na superfície	Coleta para exames laboratoriais

Marcação (microchip)	Exames de imagem solicitados	Observações adicionais de acordo com a característica de cada espécie
Prognóstico	- Medicamentos e curativos necessários para o tratamento - Para profilaxia é necessário banho de quimioterápicos.	Encaminhamento para o setor responsável

* Os procedimentos descritos no item 1 vão ocorrer para mamíferos, aves, répteis e anfíbios

Com o intuito de melhorar o atendimento aos animais estimou-se que do total de consultas, dez serão de medicina integrativa. Tal especialidade é importante para diminuir o tempo de permanência de um animal de vida livre em cativeiro, uma vez que um tempo maior de vivência de cativeiro pode piorar sua condição física por decorrência do estresse do ambiente in situ. Nesse contexto, procedimentos como laser e acupuntura, incluídos na medicina integrativa, são importantes para acelerar o processo de cicatrização de feridas. Além disso, haverá serviço de oftalmologia ofertado de forma voluntária por um profissional parceiro.

ATENDIMENTO CIRÚRGICO

Cirurgias compreendem todos os procedimentos cirúrgicos realizados em sala de cirurgia com presença de cirurgião e anestesta, os quais serão divididos segundo o grau de complexidade. O atendimento cirúrgico abrangerá cirurgias marcadas e cirurgias emergenciais. A tabela 6 especifica os procedimentos por classe e complexidade.

Materiais: Caixa Cirúrgica de tecidos moles, Caixa Cirúrgica ortopédicas, EPIs, insumos hospitalares, monitor cardíaco com capnógrafo, aparelho anestésico, foco cirúrgico, bala de oxigênio e maca de procedimento.

Procedimento: Pacientes diagnosticados após realização de exames de imagem e laboratoriais (se possível) com necessidade de procedimento cirúrgico serão encaminhados para o setor responsável, no qual o veterinário anestesta e cirurgião avaliarão a projeção cirúrgica e preparo do paciente.

Cirurgias emergenciais: evisceração, fratura com hemorragia, presença de líquido livre abdominal diagnosticada pelo exame de ultrassonografia (hemorragia interna e ruptura de órgão), distocias (cezariana), distúrbios e reposicionamento de cloaca/retal.

Tabela 7: Procedimentos a serem realizados no Atendimento Cirúrgico.

	Todos	Aves	Mamíferos	Répteis
Baixa complexidade	Desbridamento de feridas	Reposicionamento de cloaca	Reposicionamento do reto com sutura em bolsa de fumo para correção de prolapso retal	Bandagens para correção da articulação por luxação de membro
	Suturas de pele (Lesões profundas e/ou extensas)	Cauterização de veias	Esofagostomia	Reposicionamento de cloaca
		Remoção de cáseos		Remoção de cáseos
		Bandagem para correção da articulação por luxação de membro		
		Remoção de pododermatites		
		Bandagem para correção da articulação por luxação de membro		
Média complexidade	Retiradas de neoplasias	Prolapso de oviduto por retenção de ovo		

	Enucleação			Celiotomia exploratória
	Biópsias	Celiotomia exploratória	Extração dentária	
		Reparação de saco aéreo por ruptura		
		Reparação de ingluvie	Cistotomia	
Alta Complexidade	Castração Distocias Remoção de corpo estranho Reparação de evisceração Morte e retenção de filhotes Laparotomia exploratória Cesariana			
Ortopédicas	Amputações	Reconstrução de bico	Reconstituição de ligamentos	Reconstrução de casco
	Osteossíntese		Colocelectomia	
	Artroplastia		Laminectomia	
	Remoção de implantes e fixadores externo			
	Próteses ortopédicas			

ANESTESIA

Medicação Pré-Anestésica: compreende a aplicação pelas vias subcutâneas, intramusculares ou endovenosas dos fármacos necessários a tranquilização e sedação preparatória para a anestesia geral ou epidural. Incluem-se nesse serviço as seringas e materiais de consumo necessários.

Tabela 7: Procedimentos anestésico

	Todos os táxons exceto peixes	Mamíferos*	Peixes
Procedimento Pré Anestésico	Via Intramuscular, Via Subcutânea e Via Endovenosa	-	Intraperitoneal
			Água
Procedimento Anestésico	Endovenosa	Epidural	Intraperitoneal
	inalatória		Intramuscular

*Para mamíferos poderão ser aplicados além dos procedimentos para todos os táxons, aqueles descritos especificamente para mamíferos

EXAMES LABORATORIAIS

Animais silvestres/exóticos/híbridos (aves, mamíferos e répteis) recebidos passarão por avaliação para determinar o tipo de acometimento e afecções para então solicitar exames laboratoriais.

Materiais: Para coleta de exames serão necessários seringas, agulhas, tubos, *swab* específicos conforme as peculiaridades de cada classe.

Procedimento: A coleta de exames laboratoriais deverá ser realizada no momento da consulta da clínica médica ou no setor de internação, sendo obrigatoriamente registrada no sistema eletrônico a quantidade de exames, o tipo de exame e a identificação do veterinário responsável pela coleta.

Os Exames laboratoriais de triagem serão realizados de acordo com a necessidade, quantidade disponível, orçamento disponível e conforme tabela de exame para cada classe animal. A proposta é a realização de exames laboratoriais em todas as classes quando observado a necessidade pela equipe médica ou requisitado pelo Brasília Ambiental.

Hemograma e Bioquímicos: em animais que necessitarão de cirurgia (pré e pós cirúrgico), em casos que houver perda considerável de sangue, caso haja suspeita de intoxicação, animais com escore corporal abaixo do aceitável, quando houver sintomas neurológicos, quadros respiratórios detectados, presença de diarreia com sangue/muco. Para os animais apreendidos será realizado hemograma e bioquímicos individualmente se observado necessidade após avaliação clínica preliminar. Em situações de apreensões com mais de dez indivíduos, da mesma espécie e com mesma origem, os exames serão realizados por lote ou amostragem se observado necessidade após avaliação clínica.

Glicemia: em animais que necessitarão de cirurgia (pré e pós cirúrgico), em casos que houver perda considerável de sangue, caso haja suspeita de intoxicação, animais com escore corporal abaixo do aceitável, quando houver sintomas neurológicos, quadros respiratórios detectados, presença de diarreia com sangue/muco, e para acompanhamento de filhotes.

Exames laboratoriais específicos em aves: será solicitado exame para clamídia e/ou aspergillus quando houver sintomas como anorexia, diarreia, apatia, emagrecimento progressivo e sintomas respiratórios. Poderá ser solicitado o exame para circovírus, doença de Pacheco, poliomavirus, quando houver sintomas como anorexia, perda de peso, distrofias de penas e crescimento exagerado do bico (ranfoteca). Será solicitado exame para mycoplasma para animais que tiverem sintomas como secreção serosa ou purulenta, espirros e sinusite infra-orbitária. Animais silvestres provenientes de apreensão e com histórico de convivência com fauna exótica poderão ser submetidos a exame de circovirose e clamidiose, uma vez observado indícios das enfermidades.

Exames laboratoriais específicos em mamíferos: será realizado exame de parvovirose em filhotes de mamíferos sensíveis a coronavírus que apresentarem diarreia intensa com presença ou não de sangue, vômitos, apatia e emagrecimento. Além disso, será realizado exame de cinomose em mamíferos sensíveis a doença que apresentarem secreção oral e nasal, convulsões, mioclonia, apatia e dificuldade de locomoção. Será realizado PCR para babesia e 4DX quando houver suspeita de doença hemoparasitária, observando anemia ao exame de sangue e/ou infestação de ectoparasitas.

Exame coproparasitológico: será solicitado exames para diagnosticar coccidiose, cestóides e giardia em aves, mamíferos e répteis quando houver sintomas como diarreia, prostração, má absorção de alimentos e despigmentação de penas (aves). Será realizado para todos os animais apreendidos.

Exame histopatológico: será solicitado quando houver presença de neoformação ou lesões que necessitem de diagnóstico para nortear o tratamento adequado. Realizado em aves, mamíferos e répteis.

Cultura fúngica com antibiograma: será solicitado para aves, mamíferos e répteis quando houver suspeita de acometimento por fungos como lesão de pele com ou sem prurido e secreção, com resultado abrangendo possíveis medicações antibióticas que são sensíveis ou resistente a antibióticos de eleição.

Exame de urina (EAS): solicitado em mamíferos quando for observado sangue nas fezes ou com laudo ultrassonográfico de cistite.

Exame toxicológico: será solicitado caso tenha suspeita clínica observando algumas alterações como sinais neurológicos.

Exame Pós Óbito: será realizado o exame de necropsia em todos os animais de apreensão e quando houver suspeita de doença de notificação compulsória. Para os animais resgatados a necropsia poderá ser realizada por amostragem. Além disso, poderá ser realizada necropsia por amostragem em casos específicos e previamente autorizados pela comissão de gestão da parceria ou solicitados pelo Brasília Ambiental.

Raio-X: em animais que sofreram traumas como atropelamento, descarga elétrica, fraturas e contusões.

Ultrassom Abdominal: em animais com suspeita de hemorragia interna por rompimento de órgãos, diarreia, hematúria, anúria, suspeita de ingestão de corpo estranho, cistite, fecaloma e auxiliar no procedimento de cistocentese.

Endoscopia: será solicitado quando houver confirmação pelo exame de raio-x ou ultrassom de suspeita de corpo estranho, para auxiliar na fixação de sonda esofágica, suspeita de neoplasia gástrica e gastrite hemorrágica.

Tomografia computadorizada: será solicitado em casos de trauma craniano, coluna e pelve para todas as espécies.

Ressonância Magnética: será solicitado em casos de avaliação detalhada em região craniana, ruptura de ligamentos e tendões em todas as espécies.

Tabela 8: Rol de exames a serem realizados.

	Todos	Aves	Mamíferos	Répteis
Exames triagem - laboratoriais	Hemograma	Bioquímico (Uréia, Albumina, Colesterol, Ácido Úrico, AST e Cálcio)	Bioquímico (Creatinina, uréia, ALT, fosfatase alcalina, colesterol total e frações, triglicerídeos e albumina)	Bioquímico (ácido úrico, AST, Fosfatase alcalina, uréia, colesterol e albumina)
	Glicemia			
	Exame de imagem (raio x ou ultrassom)			
	Coproparasitológico (Cestóides, coccidiose, giárdia entre outros)			
PCR e outros exames		Clamídia	Parvovirose	
		Circovirus	Cinomose	
		Pesquisa de sarna	Pesquisa de sarna	
		Pesquisa de fungos	Pesquisa de fungo	
		sexagem	Pesquisa para leishmaniose	
		Doença de Pacheco	Urina (EAS)	
		Aspergillus	Babesia	
		Poliomavirus	Pesquisa para mixomatose	
		Mycoplasma	Identificação de espécie - Genotipagem	
Esfregaço de fezes - gram		Bornavirus		
		(Bactérias gram + e gram - para nortear a antibioticoterapia)		

Toxicológico		No caso de suspeita de contaminação por produtos químicos como organofosforados, chumbinho entre outros.		
Exames pós óbito	Necropsia poderá ser realizada para todos os animais.			

O Brasília Ambiental poderá requisitar ao Hfaus a realização de exames laboratoriais de animais silvestres em específico. A demanda será comunicada pela comissão de gestão/monitoramento da parceria. Caso haja a necessidade pontual da realização de um exame não incluído na Tabela 8, os membros da comissão de gestão poderão autorizar excepcionalmente sua execução.

EXAMES DE IMAGEM

Os exames de imagem constituem os procedimentos de radiografia, ultrassonografia e incluem os materiais de consumo eventualmente necessários como gel ou filmes, a revelação e emissão do laudo pelo médico veterinário. Para casos que necessitem de uma avaliação detalhada o paciente será encaminhado para tomografia e/ou ressonância magnética para empresa de diagnóstico por imagem. Caso seja necessário, o espécime será contido conforme procedimentos descritos na Tabela 9.

Haverá parceria com a empresa de diagnóstico por imagem SCAN que realizará exames de tomografia computadorizada e ressonância magnética para os pacientes que após avaliação necessitarem para o diagnóstico. Além disso, parceria com a empresa de fisioterapia veterinária Sirius Centro de Reabilitação Animal para pacientes que necessitarem de métodos coadjuvantes para recuperação.

A Tabela 10 traz a lista de exames de imagem que poderão ser realizados. Caso haja a necessidade pontual da realização de um exame não incluído na Tabela 10, os membros da comissão de gestão poderão autorizar excepcionalmente sua execução.

Tabela 9: Procedimentos de contenção física/química para cada classe de animais e realização dos exames de imagem.

Grupo	Descrição
- Aves de pequeno e médio porte - Mamíferos de pequeno e médio porte - Répteis de pequeno a médio porte (excluindo peçonhentos)	O funcionário da equipe técnica poderá conter o animal para realização do exame, conforme quadro médico.
- Aves de grande porte - Mamíferos de grande porte - Répteis de grande porte e peçonhentos	Será necessário o procedimento de sedação para segurança da equipe, diminuir o estresse do animal e melhor posicionamento para realização do exame
Anfíbios e peixes	O funcionário da equipe técnica pode conter o animal para realização do exame, porém em peixes podem necessitar de contenção química para melhor posicionamento e redução de estresse do paciente

Exames radiográficos

Material utilizado: aparelho de Raios-X; equipamentos de proteção radiológica; dosímetros radiológicos; mesa de Raios-X.

O procedimento ocorrerá da seguinte maneira:

1. As fichas dos animais a serem atendidos são recebidas através do sistema operacional eletrônico;
2. Os pacientes são levados pelo tratador, veterinário ou biólogo à sala de Raios-X;
3. O médico veterinário ou o biólogo juntamente com o técnico em radiologia devem vestir os equipamentos de proteção radiológica (avental, luvas, protetores de tireóide de chumbo);
4. O animal é contido e posicionado para realização do exame conforme solicitação do médico veterinário;
5. O Raio-X é revelado e visualizado na sala de laudos anexa à sala de Raio-X;
6. Após a realização do exame, o paciente é liberado e os prontuários e as fichas encaminhados para o setor de destino; e
7. O médico veterinário lauda o exame radiográfico, anexando o laudo no prontuário do paciente.

Exames de Ultrassom

Material utilizado: aparelho de ultrassom; EPIs; calha de espuma; mesa para ultrassom; e gel condutor.

O procedimento ocorrerá da seguinte maneira:

1. As fichas dos animais a serem atendidos são recebidas através do sistema operacional de ficha individual;
2. O animal é contido e posicionado pelo funcionário da equipe técnica para realização do exame conforme solicitação do médico veterinário; e
3. Após a realização do exame, o paciente é liberado, o médico elabora o laudo no sistema de prontuários eletrônicos e os prontuários e as fichas são encaminhados para o setor de destino.

Tabela 10: Resumo dos exames de imagem a serem realizados em cada grupo de animal

	Aves, mamíferos e répteis	Anfíbios	Peixes
Exames radiológicos	Crânio	Crânio	Crânio
	Tórax	Tórax	Tórax
	Cervical	Cervical	Cervical
	Abdome	Abdome	Abdome
	Pelve	Pelve	Não
	Membros Torácicos e Pélvicos	Membros Torácicos e Pélvicos	Não
Ultrassonografia	Sim	Não	Não
Tomografia computadorizada	Sim	Não	Não
Ressonância magnética	Sim	Não	Não

O Brasília Ambiental poderá requisitar ao Hfaus a realização de exames de imagem de animais silvestres em específico. A demanda será comunicada pela comissão de gestão/monitoramento da parceria.

GESTÃO DE MEDICAMENTOS (AVES, MAMÍFEROS, RÉPTEIS, ANFÍBIOS E PEIXES)

Materiais: Armário para medicações de uso controlado com chave; estantes e prateleiras, livro do controle para fármacos de uso controlado, refrigerador para acomodação de fármacos que necessitam de resfriamento.

O processo de gestão de medicamentos ocorrerá da seguinte maneira:

- I. Detalhamento de instruções por escrito, descrevendo o recebimento, a identificação e o manuseio dos medicamentos que deve indicar os métodos de estocagem;
- II. Em recebimentos de um produto com mais de um lote de fabricação, deve ser subdividido em lotes e estocados dessa forma;
- III. Ao solicitar medicamentos ao laboratório responsável, para que seja autorizado, os medicamentos deverão apresentar prazo de vencimento superior a três meses a partir da data de entrega.
- IV. No momento do recebimento cada entrada deve ser examinada quanto a sua documentação e fisicamente inspecionada para se verificar suas condições, rotulagem, tipo, quantidade, alterações no aspecto e informações do fabricante para preparar o medicamento;
- V. Registrar em sistema eletrônico a data do recebimento, quantidade, a descrição do medicamento;
- VI. Áreas destinadas a estocagem de medicamentos devem ter condições que permitam conservar suas condições de uso;
- VII. Medicamentos só poderão ser estocado após serem oficialmente recebidos e liberados para uso com permissão prévia;
- VIII. Os estoques devem ser analisados com frequência para conferir possível degradação visível, incluindo os medicamentos que ainda estiverem sob garantia de seus prazos de validade;
- IX. A estocagem, em estantes ou armários, deve ter a fácil visualização para a identificação dos medicamentos, quanto ao nome do produto, número de lote e seu prazo de validade seguindo as orientações da Tabela 11;
- X. As áreas para estocagem devem ser higienizadas constantemente, trancadas e com medidas que impeçam a entrada de qualquer pessoa;
- XI. Medicamentos com prazos de validade vencidos, devem ser excluídos do estoque e encaminhados para descarte, com registro justificado por escrito pelo veterinário responsável;
- XII. A liberação de medicamentos para uso deve obedecer a ordem cronológica de seus lotes de fabricação, com a utilização dos lotes mais antigos antes dos mais novos;
- XIII. A ficha de cada animal em tratamento deverá ser verificada para identificar quais as medicações deverão ser utilizadas, as doses e horários; e
- XIV. Os registros de entrada e de saída desses medicamentos devem ser feitos no sistema eletrônico e no livro de medicamentos de uso controlado.

Tabela 11: Gestão de medicamentos veterinários

Tipo de Medicamento	Descrição da forma de estocagem
Termolábeis	Para os medicamentos que não podem sofrer variações demasiadas de temperatura o local de estocagem deve manter uma temperatura constante, em torno de 20°C. As medições de temperatura devem ser efetuadas de maneira constante.
Imunobiológicos	Evitar ao máximo exposição a qualquer tipo de luz e calor.
Uso controlado	Medicamentos precisam estar em área separada das demais, com acesso somente por funcionários autorizados pelo veterinário responsável.

APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Material de Medicação Subcutânea, Intramuscular e Endovenosa: Medicamento, seringas, agulhas, e as luvas de procedimento.

Material Medicação Via Oral: Compreende os comprimidos ou solução administrada oral.

Tabela 12: Vias de administração de medicações para cada classe de animais.

	Todos (incluído anfíbios)	Aves, mamíferos e répteis	Peixes
Formas de administração de medicação	Intramuscular	Subcutânea	Intraperitoneal
		Oral	
		Intraósseo	
		Intravenosa	

Será adotado o protocolo de vacinação para V8 (canídeos), V5 (felídeos) e antirrábica apenas em canídeos e felídeos silvestres, nas seguintes situações:

1. Caso o animal seja destinado a locais como zoológicos, mantenedores conservacionistas ou outras categorias de criação, onde se adota o protocolo de vacinação.
2. Se o animal foi julgado inapto à reintrodução/introdução à natureza.
3. Animais que ficarão acondicionados por período maior do que 30 dias em tratamento, incluído os filhotes. Neste protocolo poderão ser submetidos à vacinação após avaliação conjunta da equipe do Hfaus e das comissões do Brasília Ambiental.

As vacinas óctupla (V8) servem de proteção contra o vírus da cinomose, parvovirose e leptospirose. As vacinas vacinas quíntuplas (V5) servem contra rinotraqueite, panleucopenia, clamidiose, leucemia felina (FeLV). O protocolo de doses será decidido de acordo com a idade estimada do animal, seguindo as orientações da Tabela 13.

Tabela 13: Vacinas a serem aplicadas com a respectiva posologia e famílias abrangidas

Família	Vacina	Idade	Posologia	Especificação
Canídeos	V8	Adulto	1 dose	-
	V8	Filhote	3 doses	intervalo de 21 dias (a partir de 45 de nascido)
	Antirrábica	Adulto ou filhote	1 dose	a partir de 6 meses de idade
Felídeos	V5	Adulto	1 dose	-
	V5	Filhote	3 doses	intervalo de 30 dias (a partir de 45 de nascido)
	Antirrábica	Adulto ou filhote	1 dose	a partir de 6 meses de idade

ACOMPANHAMENTO DE TRATAMENTO

Animais internados terão acompanhamento 24 horas, durante 7 dias na semana, incluindo feriados, por um veterinário plantonista que vai avaliar periodicamente, acompanhando a evolução e a resposta do tratamento aos medicamentos. Será documentado o acompanhamento do tratamento na ficha eletrônica dos animais (aves, mamíferos, répteis, peixes e anfíbios) diariamente. A reavaliação veterinária ocorrerá a cada seis horas ou quando julgar-se necessário por melhora ou piora do quadro. A Tabela 14 indica o que será avaliado para cada grupo.

INTERNAÇÃO (DIÁRIA)

O serviço de internação compreende a manutenção do paciente em alojamento (baia/gaiola/incubadora) específico e designado para tal, com monitoramento veterinário 24h por dia, alimentação, avaliação de parâmetros clínicos, material de consumo/insumos hospitalares, administração de medicamentos, com funcionamento ininterrupto (inclusive no período noturno, aos finais de semana e feriados). Inclui hospedagem, equipamentos, alimentação, tratadores etc. As internações serão divididas conforme classes/idade/afecção, com as seguintes alas:

- A. Ala de pacientes em tratamento (silvestres, exóticos e híbridos) sem doenças infectocontagiosas separados em salas conforme a classe (aves, mamíferos, répteis, peixes e anfíbios.)
- B. Ala de pacientes em tratamento (silvestres, exóticos e híbridos) com diagnóstico de doenças infectocontagiosas dividido em salas conforme a classe: aves, mamíferos, répteis, peixes e anfíbios.

Tabela 14: Parâmetros básicos para a realização do acompanhamento do tratamento de animais internados

Procedimentos internação	Aves, mamíferos e répteis	Peixes	Anfíbios
Nível de consciência - ativo, apático, responsivo, coma ou inquieto	X	X	X
Integridade do curativo - após a realização do curativo, deverá ser trocado caso haja perda da integridade ou observação de secreção	X	-	X
Aferição da glicemia	X	-	-
Aferição da pressão arterial não invasiva	X	-	-
Cálculos e recálculos (se necessário) da taxa de fluidoterapia	X	-	X
Cálculos e recálculos (se necessário) de fármacos para tratamento	X	X	X
Hidratação - observação do turgor cutâneo e tempo de preenchimento capilar	X	X	X
Alimentação - espontânea, via sonda, forçada, quantidade da alimentação e horários/frequência da alimentação	X	X	X
Avaliação da regurgitação/vômito - frequência, aspecto e coloração	X	-	-
Avaliação de excrementos/urina e fezes - consistência, frequência, coloração e quantidade	X	X	X
Caso o médico veterinário julgue necessário haverá repetição de exames de imagem e laboratoriais para acompanhamento da evolução do paciente	X	X	X
Após receber a alta médica, o médico veterinário juntamente com o biólogo avaliará a possibilidade de transferência de setor para recintos de reabilitação;	X	X	X

Tabela 15: Descrição dos procedimentos de internação por grupo.

Grupo	Descrição dos procedimentos
Aves	Medicação, suturas de pele, curativo, retirada de miíase, oxigenoterapia, pressão não invasiva, fluidoterapia subcutânea, intra óssea, endovenosa e em casos que o médico veterinário julgar necessário a eutanásia.
Mamíferos	Administração de medicação, sutura de pele, cistocentese, curativo, enema, eutanásia, retirada de miíase, oxigenioterapia, paracentese/toracocentese, pressão não invasiva, sondagem, soroterapia endovenosa, fluidoterapia, transfusão, e em casos que o médico veterinário julgar necessário a eutanásia.
Répteis	Serão realizados procedimentos de administração de medicação, sutura de pele, curativo, eutanásia, retirada de miíase, oxigenioterapia, enema, sondagem esofágica, pressão não invasiva, soroterapia endovenosa, fluidoterapia, e em casos que o médico veterinário julgar necessário a eutanásia.

Tabela 16: Descrição do espaço físico da internação

Grupo	Descrição do local
Aves adultas	Local fechado, com temperatura e umidade adequada, podendo ser alojadas em baias ou unidade de tratamento para aves (UTA) com poleiros adaptados para cada tamanho de ave, de fácil limpeza, comedouro e bebedouros e sem acesso ao campo de visão com possíveis predadores. O ambiente deverá ser silencioso, arejado e limpo.
Aves neonatais e pediátricas em tratamento	Local fechado e decidido de acordo com a espécie e tamanho, podendo ser em UTA, de fácil limpeza, com temperatura e umidade adequada. Após o “implumamento” poderá ser destinada para baia com poleiro adaptado, sem acesso ao campo de visão com possíveis predadores. O ambiente deverá ser silencioso, arejado e limpo.
- Mamíferos neonatais e pediátricos - Mamíferos adultos em tratamento	Local fechado, com temperatura e umidade adequada, com alojamento em baias e incubadoras neonatais de fácil limpeza. Obrigatoriamente com comedouro e bebedouro, sem acesso ao campo de visão com possíveis predadores. O ambiente deverá ser silencioso, arejado e limpo.
Répteis neonatais e pediátricos Répteis adultos	Serão mantidos em local fechado, com temperatura e umidade adequada. Baias com fonte externa de aquecimento, fonte de água de fácil acesso, de fácil limpeza e sem acesso ao campo de visão com possíveis predadores. O ambiente deverá ser silencioso, arejado e limpo.
Peixes e anfíbios	Serão mantidos em local fechado, em terrários e tanques adaptados com temperatura e umidade adequada. De fácil limpeza e sem acesso ao campo de visão com possíveis predadores. O ambiente deverá ser silencioso, arejado e limpo pelos tratadores.
Maternidade/ berçário	Local onde serão acomodados filhotes saudáveis, porém que necessitam de cuidados veterinários até sua total independência. Serão mantidos em local fechado, com temperatura e umidade adequada para cada espécie alojada. Baias, incubadoras e UTA de fácil limpeza e sem acesso ao campo de visão com possíveis predadores. O ambiente deverá ser silencioso, arejado e limpo.

Materiais/Equipamentos: Computador, mesas de Atendimento, armários de medicações, divisórias para medicação, refrigerador, baias adaptadas com iluminação independente, mensurador de pressão arterial não invasiva, insumos hospitalares, glicosímetro, monitor cardíaco, bomba de infusão, aquecedor/tapete e colchão térmico, EPIs, UTA, Incubadoras, foco de luz, cilindro de oxigênio, nebulizador, umidificador, termômetro de ambiente, mensurador de umidade, gaiolas, terrários e caixa de plástico adaptada para acomodação.

Procedimentos gerais da internação

- I. As fichas dos animais a serem atendidos são recebidas através do prontuário no sistema operacional (Vetsoft).
- II. O médico veterinário responsável pela consulta da clínica médica encaminha o paciente para internação, informando o veterinário responsável pela internação sobre o acometimento do animal e cuidados básicos, mesmo descrito todas as informações no prontuário.
- III. O responsável pela internação decide qual ala internar o animal de acordo com a espécie, idade e afecção.
- IV. Aferição de parâmetros, medicações, alimentação e cuidados com a higiene serão realizados durante a internação do paciente sendo documentados no prontuário.
- V. Em casos de óbito do paciente deverá ser registrado no prontuário a data, horário e a suspeita clínica/diagnóstico com avaliação para necessidade de necropsia.
- VI. No caso de primatas não humanos, todo óbito deverá ser comunicado à Secretaria de Saúde do Distrito Federal diretamente para o técnico responsável por registros de casos de Febre Amarela. Poderá ser acordado se o cadáver será enviado à Secretaria.
- VII. Será realizado necropsia de animais de apreensão, por lote caso haja mais de dez indivíduos ou individualmente quando for o caso de apreensão de lotes menores do que 10 indivíduos.
- VIII. Após identificação do óbito, o cadáver será acondicionado em saco plástico íntegro e em seguida outro saco ou recipiente fechado para evitar vazamentos de líquidos e secreções, e entregue a empresa de coleta de resíduos.
- IX. Animais com suspeita de doença infectocontagiosa, aguardarão na ala isolada, devidamente separadas por classe até o recebimento do resultado do exame realizado.
- X. Em casos em que o animal precisar de uma Unidade de Tratamento Intensivo - UTI, será acomodado uma área de suporte intensivo podendo assim ser realizado a estabilização do paciente com equipamentos necessário para tal afecção (bomba de infusão, monitores cardíacos com capnógrafo, suporte nutricional adequado, EPIs e insumos hospitalares).
- XI. Os tratadores serão responsáveis no setor de internação de animais por alimentar animais, monitorar saúde e comportamento de animais, higienizar animais e local que compreende a internação, contenção física e manejo de animais internados.

O tempo médio de internação esperado pode ser observado na Tabela 17, realizado a partir do cálculo médio baseado no próprio histórico de atendimentos do Hfaus.

Tabela 17: Quantidade média de dias de internação por classe de animais no Hfaus

	Aves	Mamíferos	Répteis	neonatais / pediátricos
Quantidade de dias de internação	15	18	15	30-60

CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

Serão atendidos animais de diversas classes (anfíbios, aves, mamíferos, peixes e répteis), abrangendo principalmente silvestres, porém, exóticos ou híbridos poderão ser atendidos. Com base nos 11 primeiros meses de parceria, identificou-se que a quantidade média de atendimentos foram 170 animais por mês, com a seguinte proporção esperada: aves (64%), mamíferos (33%), répteis/peixes/anfíbios (3%). Outrossim, poderão ser acondicionados 40 animais saudáveis no local concomitante a 130 em tratamento. Sabendo que a demanda é muito variável e com base no histórico dos últimos 11 meses de operação do Hfaus, a quantidade máxima de animais passível de ser atendida no hospital é mostrada na Tabela 18.

Destaca-se que uma pequena parte das vagas disponíveis serão para atendimento/acomodação de animais exóticos, no entanto, esses animais serão obrigatoriamente acomodados em recintos separados de animais silvestres, assim como os animais apreendidos serão acomodados em recintos diferentes dos demais. Em razão de questões sanitárias de segurança, será mantido um afastamento entre os espécimes e os ambientes serão montados para proporcionar o afastamento necessário.

Tabela 18: Capacidade máxima para recebimento de animais saudáveis no espaço.

Classe	Animais silvestres	Animais exóticos	Quantidade máxima mensal
Aves filhotes/Juvenil	75	5	80
Aves (adulto)	75	5	80
Aves	150	10	160
Mamíferos Filhotes	100	0	100
Mamíferos de Pequeno e Médio porte (Juvenil e Adultos)	50	0	50
Mamíferos de Grande Porte (até 50kg)	2	0	2
Mamíferos	152	0	152
Répteis	6	1	7
Peixes	1	0	1
Anfíbios	1	0	1
TOTAL	310	11	321

* Como a demanda é variável existe a perspectiva de atendimento mensal baseada nos números de animais resgatados pelo BPMA e fiscalização do Brasília Ambiental.

A quantidade por classe/grupo serve de balizador para recepção, mas não significa a obrigação de atendimento dos valores, uma vez que pode haver uma variabilidade do atendimento e em alguns meses pode ocorrer mais atendimentos de um grupo em detrimento de outro.

INDICADORES E METAS

Os indicadores e as respectivas metas visam permitir ao Brasília Ambiental acompanhar o andamento da parceria e avaliar se os objetivos pretendidos estão sendo atingidos. A experiência dos membros da SPMV com outros termos de

colaboração baseados MROSC mostrou que o estabelecimento de indicadores muito pontuais como a quantidade de necropsias ou exames de ultrassom por mês gera um cenário não produtivo e ineficiente em que a SPMV será estimulada a executar certos procedimentos sem que haja a necessidade, simplesmente para “bater a meta”. Além disso, a característica da demanda a ser recebida pelo Hfaus é muito variável.

A avaliação do desempenho do Hfaus será baseada num conjunto de indicadores com o intuito de produzir uma análise mais completa do cenário em estudo. A Tabela 19 traz os indicadores que serão utilizados juntamente com a fórmula de cálculo, a categoria (esforço ou resultado) e a respectiva meta mensal. Os valores da tabela correspondem à mediana do histórico de atendimento do Hfaus do período de fevereiro/2024 a setembro/2024. Deste modo, será necessário uma revisão periódica da necessidade de ajustes das metas.

Os indicadores terão periodicidade de aferição mensal, porém, a avaliação das comissões de gestão e de monitoramento acontecerá de forma quadrimestral. Assim o acompanhamento da parceria se dará por etapas quadrimestrais sendo a Etapa 1 iniciada em dezembro de 2023 (mês subsequente à assinatura do termo de colaboração) até março de 2024 e assim por diante.

Tabela 19: Procedimentos a serem realizados por mês.

#	Indicador	Fórmula de cálculo	Categoria	Meta/mês
1	quantidade de animais recebidos/mês	somatório	esforço	120
2	quantidade de consultas/mês	somatório	esforço	120
3	quantidade de diárias de internação/mês	somatório	esforço	2000
4	quantidade de exames laboratoriais	somatório	esforço	250
5	quantidade de exames imagem	somatório	esforço	100
6	quantidade de cirurgias	somatório	esforço	8
7	quantidade de administração de medicamentos	somatório	esforço	4500
8	Procedimentos laboratoriais	somatório	esforço	550
9	taxa de mortalidade/mês	$\frac{(n^{\circ} \text{ de animais mortos}) - (n^{\circ} \text{ mortos} < 24h)}{(n^{\circ} \text{ animais recebidos})}$	resultado	30%

O cálculo da taxa de mortalidade deve desconsiderar os óbitos ocorridos dentro das primeiras 24h de atendimento, pois este óbito reflete muito mais a condição em que o animal chegou ao hospital do que o tratamento recebido.

Paralelamente à conferência dos indicadores, todo mês também será verificado o custo total. O Brasília Ambiental poderá acompanhar os gastos mensais por meio das planilhas de despesas e dos extratos bancários que serão disponibilizados conforme item Prestação de Contas. Com ambas as informações, serão adotadas as ações descritas na Tabela 20.

Tabela 20: Matriz de tomada de decisão

Avaliação dos custos	Situação de atingimento das metas	
	Todas as metas atingidas	Meta de mortalidade não atingida
$\text{Custo do mês} \geq C_m^*$	Não requer ação	Justificativa do não atingimento
$\text{Custo do mês} < C_m^*$	Recurso excedente será repassado para o mês seguinte	Recurso excedente será repassado para o mês seguinte

* C_m = custo mensal estimado

Conforme detalhado no Cronograma de Desembolso (Anexo II) e nas planilhas de formação de preço, o custo mensal médio (C_m) será de R\$ 246.198,02.

A Tabela 20 indica que, nos casos em que o custo do mês for maior ou igual ao C_m , mas a meta de mortalidade (Tabela 19) não tiver sido atingida, a SPMV comunicará às comissões de gestão e de monitoramento, por e-mail, a justificativa para o não atingimento. Se o custo do mês for inferior ao C_m , a SPMV fica autorizada a utilizar o recurso excedente no mês seguinte e o Brasília Ambiental fará o acompanhamento pelas informações disponibilizadas no item Prestação de Contas.

Apenas a título de referência, as Tabelas 21 a 26 trazem as quantidades estimadas de cada procedimento para cada mês além da capacidade máxima passível de realização e uma breve descrição do item. Salienta-se que a quantidade a ser realizada levará em consideração o C_m estipulado e alguns procedimentos poderão ser restringidos a depender dos gastos já realizados no mês.

Tabela 21: Quantidade estimada mensal de consultas.

Complexidade	Quantidade estimada mensal	Capacidade máxima mensal	Descrição
Consulta Ave	90	140	Avaliação do estado geral de aves
Consulta Mamífero	25	90	Avaliação do estado geral de mamíferos
Consulta répteis	4	8	Avaliação do estado geral de répteis
Consulta oftalmológica	1	5	avaliação da saúde dos olhos e a visão do paciente, investigando possíveis problemas oculares ou sistêmicos que possam afetar a visão
Total de procedimentos	120	243	

Tabela 22: Capacidade estimada mensal dos exames laboratoriais.

Exame	Capacidade estimada mensal	Capacidade máxima mensal	Descrição
Hemograma	34	65	Exame básico de triagem o qual é avaliado 3 tipos de células do sangue onde o custo para ser realizado é baixo
Glicemia	75	155	Exame simples de triagem hoje já temos o equipamento e a fita para realização

Pesquisa de sarna Pesquisa de fungos	5	5	Exame específico para identificar tipos de sarna e tipos de fungos.
Coproparasitológico	9	50	Exame específico que realiza a pesquisa de vermes e protozoários causadores de doenças do trato intestinal.
Bioquímicos de Aves: Uréia, Albumina, Colesterol, Ácido Úrico, AST e Cálcio	18	35	Exame de triagem que será necessário a realização de diferencial por ser em aves onde há poucos valores de referência
Bioquímico de mamíferos: Creatinina, triglicerídeos, colesterol total e frações uréia, ALT, fosfatase alcalina, colesterol e albumina	18	35	Exame de triagem que não será necessário a realização de diferencial por ser em mamíferos
Bioquímicos de répteis: ácido úrico, AST, Fosfatase alcalina, uréia, colesterol e albumina	18	35	Exame de triagem que será necessário a realização de diferencial por ser em réptil onde há poucos valores de referência
Necropsia	5	10	Exame específico interno e externo feito no animal pos morte, com o objetivo de identificar a causa da morte e/ou lesões por meio de avaliação de tecidos, órgãos e cavidade.
Sexagem	2	5	Exame específico para realizar a sexagem de animais que não possui dimorfismo sexual
ESFREGAÇO DE FEZES - GRAM	3	5	Exame específico para nortear a antibioticoterapia
Toxicológico	3	5	Exame específico para diagnosticar agentes tóxicos como metais pesados.
Clamídia Circovirus Bornavirus Mycoplasma Doença de Pacheco Poliomavírus Aspergillus	20	25	Exame específico para doenças infectocontagiosas
Parvovirose Cinomose Mixomatose Leishmaniose Babesia	20	40	Exame específico para doenças infectocontagiosas
Urina (EAS)	10	15	Exame específico para alterações do trato urinário
Histopatológico	10	15	Exame específico para diagnosticar possíveis neoplasias, pólipos e etc.
Total de procedimentos	250	500	

Tabela 23: Quantidade estimada mensal dos exames de imagem.

Exame	Quantidade estimada mensal	Capacidade máxima mensal	Descrição
Ultrassonografia	10	10	Exame para avaliar, de maneira não invasiva, a condição dos órgãos internos, tecidos e vasos sanguíneos
Raio x (por projeção)	90	140	Exame para identificar, de maneira não invasiva, fraturas ou lesões ósseas, corpos estranhos, doenças pulmonares, problemas cardíacos entre outros
Total de procedimentos	100	150	

Tabela 24: Quantidade estimada mensal de cirurgias.

Complexidade	Quantidade estimada mensal	Capacidade máxima mensal	Descrição
Baixa complexidade	1	5	Procedimento simples com o mínimo gasto de fármacos anestésicos e oxigênio
Média complexidade	2	5	Procedimento de média complexidade onde será utilizado anestésicos de longa duração e oxigenioterapia
Alta complexidade	2	5	Procedimento de alta complexidade onde será utilizado anestésicos de longa duração e oxigenioterapia
Ortopédica	3	15	Procedimento de grau de complexidade elevado onde será utilizado anestésicos de longa duração, oxigenioterapia e materiais ortopédicos onerosos
Total de procedimentos	8	30	

Tabela 25: Quantidade estimada mensal de medicamentos

Complexidade	Quantidade estimada mensal	Capacidade máxima mensal	Descrição
Administração medicação intramuscular	1100	1200	Procedimento simples com o mínimo gasto de fármacos anestésicos e oxigênio
Administração medicação intravenosa	50	60	Procedimento de média complexidade onde será utilizado anestésicos de longa duração e oxigenioterapia
Administração medicação oral	3200	4200	Procedimento de alta complexidade onde será utilizado anestésicos de longa duração e oxigenioterapia
Administração medicação subcutânea	150	250	Procedimento de grau de complexidade elevado onde será utilizado anestésicos de longa duração, oxigenioterapia e materiais ortopédicos onerosos
Total de procedimentos	4500	5660	

Tabela 26: Quantidade estimada mensal de procedimentos ambulatoriais.

Complexidade	Quantidade estimada mensal	Capacidade máxima mensal	Descrição
Cistocentese	1	2	Procedimento simples com o mínimo gasto de fármacos anestésicos e oxigênio
Curativo	273	450	Procedimento de média complexidade onde será utilizado anestésicos de longa duração e oxigenioterapia
Enema	1	2	Procedimento de alta complexidade onde será utilizado anestésicos de longa duração e oxigenioterapia
Eutanásia	4	9	Procedimento de grau de complexidade elevado onde será utilizado anestésicos de longa duração, oxigenioterapia e materiais ortopédicos onerosos
Fluidoterapia intraósseo	3	11	Administração de fluidos diretamente no osso para reidratação ou suporte quando o acesso venoso é difícil
Fluidoterapia intravenosa	17	38	Infusão de fluidos diretamente na veia para restaurar o equilíbrio de líquidos e eletrólitos
Fluidoterapia subcutânea	110	150	Administração de fluidos sob a pele para reidratação de forma mais lenta e gradual
Limpeza de Miíase	1	2	Remoção de larvas de mosca de feridas cutâneas infestadas, promovendo a cicatrização
Oxigenioterapia por 12 Horas	21	53	Suplementação de oxigênio para melhorar a oxigenação de tecidos em pacientes com dificuldades respiratórias
Procedimento anestésico	42	85	Indução e manutenção de anestesia para permitir a realização de procedimentos cirúrgicos ou diagnósticos
Procedimento pré anestésico	12	36	Preparação do paciente com sedativos ou analgésicos antes da anestesia geral
Sondagem	1	4	Inserção de uma sonda para remover fluidos ou administrar medicamentos em áreas específicas
Sutura de Pele de Pequenas Lesões	1	7	Fechamento de feridas menores na pele para facilitar a cicatrização
Tala	12	28	Imobilização de fraturas ou lesões articulares para promover a recuperação adequada
Transfusão	1	2	Transferência de sangue ou componentes sanguíneos para tratar anemia ou perda de sangue significativa
Total de procedimentos	500	879	

MEDIDAS DE CONTENÇÃO GASTOS EM CASO DE INSUFICIÊNCIA DE RECURSOS

Considerando que a continuidade das atividades do Hfaus depende da disponibilidade de recursos financeiros provenientes da parceria, ficam estabelecidas medidas de restrição progressiva, de acordo com a projeção de caixa e a suficiência de recursos para os próximos dias.

1. Insuficiência para os próximos 30 dias

Quando identificado que os recursos disponíveis não são suficientes para a manutenção das atividades pelos próximos 30 (trinta) dias, a SPMV deverá informar imediatamente o Brasília Ambiental, que, por sua vez, comunicará todas as instituições parceiras sobre a possibilidade de restrições. A partir deste momento, deverão ser adotadas as seguintes medidas:

- Suspensão do recebimento de animais provenientes de fora do Distrito Federal;
- Proibição da realização de exames em animais que não estejam internados no Hfaus;
- Realização exclusiva de cirurgias emergenciais;
- Suspensão de atividades não essenciais de educação ambiental, treinamento ou extensão vinculadas ao hospital.

2. Insuficiência para os próximos 20 dias

Caso a projeção indique recursos insuficientes para os próximos 20 (vinte) dias, além das restrições anteriores, será adotada a seguinte medida adicional:

- Recusa de recebimento de animais de médio e grande porte, em razão da maior demanda de espaço, insumos e custos para sua manutenção.

3. Insuficiência para os próximos 10 dias

Se os recursos disponíveis não forem suficientes para os próximos 10 (dez) dias, serão recusados todos os animais, independentemente da espécie ou instituição de origem, restringindo-se às atividades ao cuidado exclusivo dos animais já internados até que haja novo repasse de recursos.

Quantidade de dias para o fim dos recursos	Medidas de contenção
30	• Suspensão do recebimento de animais provenientes de fora do Distrito Federal; • Proibição da realização de exames em animais que não estejam internados no Hfaus; • Realização exclusiva de cirurgias emergenciais; • Suspensão de atividades não essenciais de educação ambiental, treinamento ou extensão vinculadas ao hospital.
20	Recusa de recebimento de animais de médio e grande porte, em razão da maior demanda de espaço, insumos e custos para sua manutenção.
10	Recusa de todos os animais, independentemente da espécie ou instituição de origem, restringindo-se às atividades ao cuidado exclusivo dos animais já internados

DESCRIÇÃO DO ESPAÇO DE ATENDIMENTO

O espaço de atendimento será no Hospital Veterinário Faculdade Anclivepa em Brasília, localizado no endereço Setor hoteleiro, projeção H, Taguatinga sul. O local será dividido em: internações (incluindo para doenças infectocontagiosas) com divisão de classe e acometimento (aves, mamíferos, répteis, anfíbios e peixes), recepção, triagem, consultório, berçário, bloco cirúrgico, sala de esterilização, lavanderia, setor de nutrição, sala de descarte de resíduos, depósito, farmácia, refeitório, recintos com local para acondicionamento dos animais saudáveis. Além disso, o local contará com câmeras de vigilância na recepção e na ala que abrigar animais em atendimento.

A imagem abaixo (planta 1) ilustra os espaços do Hfaus, enquanto a tabela 27 indica o que a numeração da imagem se refere.



Figura 1: Planta do espaço de atendimento.

Tabela 27. Composição do Hfaus.

Identificação	Instalação
01	Recepção
02	Nutrição
03	Consultório
04	Deposito
05	Farmácia
06	Refeitório
07	Sala de Descarte
08	Depósito de Resíduos
09	Lavanderia

10	Centro Cirúrgico
10.A	Sala de preparo cirúrgico
11	Sanitários
12	Ala de Internação Aves
13	Ala de Internação Répteis
14	Ala de Internação mamíferos
15	Berçário
16	Sala de procedimentos
17	Laboratório
18	Sala de esterilização
19	Sala de infecto contagiantes
20	Acomodação de mamíferos
21	Acomodação de répteis
22	Acomodação de Aves

A tabela 28 apresenta uma descrição detalhada dos espaços do Hfaus com a respectiva quantidade. Vale destacar que além das internações comuns, o ambiente também contará com um local específico para o monitoramento/tratamento de espécimes com suspeita ou confirmação de algum agente infectocontagioso. O local, ainda que esteja dentro do Hfaus, terá cuidados e rotinas adequadas para as ações ali exercidas, como, por exemplo, o uso de EPIs específicos, mínimo de acesso de funcionários, destinação dos itens a serem descartados em reservatórios exclusivos, para que assim o risco de contaminação seja significativamente reduzido. Durante o período em que as atividades estiverem ocorrendo, a quarentena ocorrerá em ambiente destinado no interior do complexo, de forma a manter os espécimes em observação.

Tabela 28: Descrição da composição e quantidades de espaços no local.

Local	Descrição	Quantidades
RECEPÇÃO	setor composto por área de recebimento e atendimento pelos técnicos que destinarão os espécimes ao centro, no qual também ocorrerá o preenchimento das fichas de entrega/recebimento.	1
TRIAGEM	área em que os animais passarão por uma avaliação prévia, para que seja avaliada a necessidade de os espécimes passar por uma consulta veterinária ou se será destinada para um recinto no qual aguardará destinação.	1
CONSULTÓRIO	Ambiente preparado para uma avaliação mais detalhada, após ser detectada a necessidade de uma consulta veterinária.	1
INTERNAÇÕES	Caso o médico veterinário constate que o espécime deverá permanecer em cuidados, devido algum tipo de enfermidade, o espécime será encaminhado para a internação destinada ao seu grupo taxonômico, incluído uma internação inteiramente destinada a espécimes que por acaso apresente algum sintoma de infecção infectante, necessitando assim permanecer em isolamento.	4

CENTRO CIRÚRGICO	Ala inteiramente destinada a realização de cirurgias, composto por sala de preparação cirúrgica, sala de retorno anestésico, dois centros cirúrgicos e uma sala de esterilização, todos os ambientes compostos pelos devidos equipamentos e instrumentos de supra importância para a realização das ações pretendidas.	1
SALA DE EXAMES DE IMAGEM	área destinada à realização dos exames de imagem (raio x e ultrassom), utilizada por técnicos específicos e contendo os devidos equipamentos.	1
FARMÁCIA	Local destinado ao armazenamento dos medicamentos e insumos para a realização das ações veterinárias, sendo essa de acesso restrito.	1
NUTRIÇÃO	Local com finalidade do armazenamento, preparação e destinação das dietas dos espécimes sob cuidados.	1
LAVANDERIA	Área equipada para a limpeza e higienização dos materiais utilizados no centro.	1
REFEITÓRIO	Setor reservado aos funcionários para realizar suas alimentações.	1
RECINTOS	Os recintos vão respeitar as necessidades específicas de cada táxon, com o propósito de permitir que os espécimes alojados expressem seus comportamentos.	9

Tabela 29: Descrição dos espaços e tamanhos aproximados dos recintos por táxon*.

Classe	Descrição do recinto	Especificação	Quantidade
Aves adultas e aves neonatais/pediátricas	Gaiola/Gabinete composto por três módulos sobrepostos: módulo grande	120 x 60 x 90 cm (C x L x A) com rodas de 3"	24
Aves adultas e aves neonatais/pediátricas	Gaiolas de metal ou madeira, com poleiros.	50x25x45 ou 90x70x50.	10
Mamíferos adultos de médio porte	salas com piso em cerâmica, abrigos e isolamento.	250x200x200	06
Mamíferos adultos e mamíferos neonatais	Gaiola/Gabinete composto por três módulos sobrepostos: módulo grande	120 x 60 x 90 cm (C x L x A) com rodas de 3"	24
Mamíferos adultos e mamíferos neonatais	baías idealizadas para manter filhotes	caixas transparentes com tela para respiração tendo como medidas 30x40x25	05

Répteis adultos e répteis pediátricos	Gaiola/Gabinete composto por três módulos sobrepostos: módulo grande	120 x 60 x 90 cm (C x L x A) com rodas de 3"	6
Répteis adultos e répteis pediátricos	Gaiola/Gabinete composto por três módulos sobrepostos: módulo triplo grande com encaixe	120 x 60 x 60 cm (C x L x A) com divisórias, grelhas e bandejas removíveis	05

*O local atenderá as seguintes características: fechado; sem acesso ao campo de visão de predadores; arejado; silencioso; *O local atenderá as seguintes características: fechado; sem acesso ao campo de visão de predadores; arejado; silencioso; com temperatura e umidade adequados; com fácil limpeza a ser realizada pelos tratadores

DESTINAÇÃO, CONTROLE DE ENTRADA/SAÍDA DOS ANIMAIS

Após a recepção dos animais e os devidos procedimentos de identificação, triagem, marcação, acondicionamento nos recintos e reabilitação, quando considerado apto, o animal será encaminhado para destinação, que poderá ser:

1. soltura/reintrodução do animal após a realização de exames e reabilitação, caso aptos ao retorno para a natureza;
2. entrega para alguma das categorias de uso e manejo da fauna silvestre em cativeiro definidas pela Instrução Normativa nº 7, de 30 de abril de 2015 do Ibama;
3. entrega para projetos de conservação de biodiversidade; e
4. eutanásia será considerada.

A eutanásia somente será considerada nos casos previsto pelo art. 3º da Resolução CFMV nº 1000/2012, atestado por laudo veterinário.

VEÍCULO DO HFAUS

A SPMV disponibilizará um automóvel adaptado para: a) transporte dos animais para realização de exames; b) deslocamento da equipe para eventos relacionados ao Hfaus c) para adquirir insumos e materiais para o local; d) auxiliar na captura e deslocamento de animais silvestres para o Hfaus; d) auxiliar na destinação dos animais silvestres reabilitados.

A solicitação de apoio a captura ou destinação deverá ocorrer com no mínimo um dia de antecedência por parte do Brasília Ambiental e haverá o acompanhamento de um profissional da equipe técnica da SPMV que fará a condução do veículo.

Veterinários e biólogos realizarão uma avaliação para que os espécimes sejam considerados aptos para a soltura/reintrodução, tal avaliação dará origem a um formulário de destinação/soltura, o qual será anexado ao prontuário digital, servindo como documento final da permanência do espécime sob os cuidados do centro. Os formulários de saída com dados dos animais serão criados e administrados pelo Brasília Ambiental, ao qual alimentará banco de dados próprio e permitirá auditar as informações registradas.

A Manutenção do veículo ficará a cargo da SPMV, com os custos previstos na planilha de gastos anexo a esse plano de trabalho.

GESTÃO DE RESÍDUOS

Será determinado de acordo com o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde o tipo de resíduos gerados, procedimentos para coleta, manuseio, segregação e destinação final.

Tabela 30: Caracterização dos resíduos sólidos

SUBGRUPO/GRUPO	TIPOS DE RESÍDUOS GERADOS
A1 Infectantes ou biológicos	Descarte de produtos ou vacinas utilizadas; bolsas transfusionais contendo sangue; hemocomponentes rejeitadas por contaminação ou por má conservação, ou com prazo de validade vencido; e aquelas oriundas de coleta incompleta.
A2 Infectantes ou biológicos	Cadáveres de animais suspeitos de serem portadores de microrganismos de relevância epidemiológica e com risco de disseminação, que foram submetidos ou não a estudo anatomopatológico ou confirmação diagnóstico. Casos de Esporotricose.
A4 Infectantes ou biológicos	Sobras de amostras de laboratório e seus recipientes contendo fezes, urina e secreções, provenientes de pacientes que não contenham e nem sejam suspeitos de conter agentes, e não apresentam relevância epidemiológica e risco de disseminação, ou microorganismos. Recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde que não contenham sangue ou líquidos corpóreos na forma livre: algodão, gaze e luvas descartáveis. Descarte de compressa, atadura, esparadrapo, seringas e gases
B Químicos (revelador, fixador e mercúrio)	Medicamentos com antimicrobios e antineoplásicos.
D – NR Resíduos comuns (não recicláveis)	Papel toalha, papel higiênico, tapetes higiênicos descartáveis, jornais utilizados, forração de baía, protetores de agulhas.
D – R Resíduos comuns (recicláveis)	Papel grau cirúrgico, embalagens diversas plásticas, caixa de papelão, rascunhos, prontuários ou termos descartados (após picotagem)
E Perfurocortantes	Agulhas, lâminas de bisturi, escalpes, ampolas de vidros, frasco ampola, lâminas de barbear, lâminas e lamínulas, utensílios de vidros quebrados (tubos) e similares

Tabela 31: Tipo de acondicionamento de resíduos gerados

SUBGRUPO/GRUPO	TRATAMENTO PRÉVIO		Tipo de ACONDICIONAMENTO
	Sim (*)	Não	
A1 e A2		X	Saco branco leitoso com identificação "resíduo Infectantes"
A4		X	Saco branco leitoso com identificação "resíduo Infectantes"
B		X	caixa de papelão, identificado com "resíduo químico"
D – NR		X	Sacos pretos – comuns
D – R	X		Sacos azuis – reciclável
E		X	Caixa apropriada, com identificação de "resíduo perfurocortante"

*O tratamento prévio existente consiste na separação dos lixos descartáveis entre papel, plástico, metal e vidro.

Tabela 32: Local de armazenamento de resíduos hospitalares

Subgrupo/Grupos:	A	B	D - NR	D - R	E
Quantidade de Recipientes por Grupo:	1	1	1	1	1

Tabela 33: Detalhamento sobre a gestão dos resíduos

O local de armazenamento dos resíduos possui as seguintes características:	Expurgo com estrutura de dois contêineres, sendo um para A1 e A4 e um para D-NR 1 Freezer para A2 1 Recipiente para D-R Grupo B e E permanecem lacrados no expurgo até remoção.
A higienização dos recipientes e do abrigo será realizada na seguinte periodicidade:	Após a coleta pela empresa responsável e/ou limpeza pública
EPIs utilizados	Luvas de borracha grossa + óculos de proteção + avental impermeável + Luvas Descartável
O horário e a frequência do transporte dos resíduos para o abrigo externo são:	A cada 4 horas
Os resíduos serão assim transportados:	Transportados em seus recipientes fechados (sacos ou caixa)
Responsável pelo armazenamento:	Responsável técnico e Equipe de Apoio

Tabela 34 - Tipos de coleta externa.

GRUPO A: RESÍDUOS INFECTANTES	
Empresa responsável pelo transporte e tratamento	A definir
Veículo utilizado	Caminhão Compactador
Frequência	2x semana
Tipo de tratamento utilizado	Incineração
Destino final	Aterro Sanitário
GRUPO B: RESÍDUOS QUÍMICOS	
Empresa responsável pelo transporte e tratamento	A definir
Veículo utilizado	Caminhão Compactador
Frequência	2x semana
Tipo de tratamento utilizado	Incineração
Destino final	Aterro Sanitário
GRUPO D: RESÍDUOS NÃO RECICLÁVEIS	
Empresa responsável pelo transporte e tratamento	A definir
Veículo utilizado	Caminhão Compactador
Frequência	2x semana
Tipo de tratamento utilizado	Aterro Sanitário
Destino final	Aterro Sanitário
GRUPO D: RESÍDUOS RECICLÁVEIS	
Empresa responsável pelo transporte	A definir

Veículo utilizado	Caminhão Compactador
Frequência	2x semana
Destino final	Reciclagem
GRUPO E: RESÍDUOS PERFUROCORTANTES	
Empresa responsável pelo transporte e tratamento	A definir
Veículo utilizado	Caminhão Compactador
Frequência	2x semana
Tipo de tratamento utilizado	Incineração
Destino final	Aterro Sanitário

As carcaças serão destinadas conforme plano de gestão de resíduos, havendo a possibilidade de utilização para ações educativas realizadas no próprio Hfaus, doação para universidades interessadas por meio de documento de registro de doação do animal.

O Brasília Ambiental poderá realizar a entrega de carcaças de animais silvestres para destinação final no Hfaus, desde que não comprometa o contrato de gestão de resíduos sólidos firmado pela SPMV com o prestador do serviço.

OBIGATORIEDADE DE CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO E PROCEDIMENTOS LEGAIS

A SPMV se compromete a conhecer e acompanhar toda a legislação vigente que regulamenta o funcionamento do Hfaus, bem como a assegurar o seu cumprimento integral. Estas medidas visam garantir que o Hfaus opere dentro das melhores práticas legais e técnicas, assegurando a conformidade com as obrigações regulatórias e proporcionando segurança e qualidade nos serviços prestados.

Entre as obrigações legais, destaca-se a obtenção e manutenção do Certificado de Licenciamento Integrado, emitido pelo Governo do Distrito Federal (GDF), além do cumprimento de todas as solicitações e exigências feitas pelos órgãos competentes, como o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e a Vigilância Sanitária.

Adicionalmente, a SPMV manterá um responsável técnico registrado no Conselho Regional de Medicina Veterinária do Distrito Federal (CRMV-DF), além do cadastro regular do estabelecimento Hfaus, conforme exigido pela legislação específica. Qualquer alteração na responsabilidade técnica do Hfaus deverá ser comunicada de forma imediata à equipe do Instituto Brasília Ambiental.

PROGRAMA DE APRIMORAMENTO E ESTÁGIO

O Programa de Aprimoramento caracteriza-se como um programa de cooperação intersetorial para favorecer a inserção qualificada dos jovens profissionais da Medicina Veterinária no mercado de trabalho. Diferente de um programa de pós-graduação, os aprimorados, ao término, recebem um certificado contendo as horas exercidas de prática e teoria no setor escolhido, trazendo experiência e enriquecimento ao currículo. O aprimoramento tem a duração de 24 (vinte e quatro) meses, sendo 80% destinados à atividades práticas e 20% à teórica (seminários, discussões anátomo-clínicas ou disciplinas do ciclo comum, destinadas ao ensino de bioética, à ética profissional, à metodologia científica, à epidemiologia, à estatística, às políticas públicas de saúde e ao sistema único de saúde), constituindo 48 (quarenta e oito) horas semanais, quatro horas para discussão de casos clínicos e quatro horas para estudo dirigido (em horário a ser definido pela coordenação).

Os dias, horários e distribuição das horas estão sujeitos a alterações, com aviso prévio aos aprimorados. O bolsista receberá, mensalmente, a título de auxílio no primeiro semestre, o valor de R\$1.500,00 (um mil e quinhentos

reais), correspondente às horas de dedicação para desenvolvimento das atividades propostas. O programa não caracteriza vínculo de emprego de qualquer natureza.

PROGRAMA DE ESTÁGIO

Devido ao elevado índice de atendimentos e casuísticas, o serviço de atendimento se torna referência aos alunos e coordenadores dos cursos de medicina veterinária, biologia e áreas afins. O período e o setor do estágio ficam à critério da instituição de ensino requisitante e do aluno. A quantidade de vagas a serem disponibilizadas guardará relação com a demanda e capacidade de operação e de absorção. Será realizado um termo de parceria no qual a instituição solicitante deverá oferecer uma contrapartida para que os alunos realizem estágio no Hfaus.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIVULGAÇÃO

Uma ação em prol de determinada causa educacional, alcançará seu objetivo caso consiga criar um canal de comunicação com o seu público. Um princípio geral sobre aprendizado é que as pessoas constroem seus conhecimentos e entendimentos por meio de experiências diretas, pessoais e por experiências educativas formais e informais. Nesse contexto, tendo a fauna silvestre como ponto focal deste projeto, temas como tráfico de animais silvestres, criação e manejo responsável, perda de biodiversidade, serão assuntos centrais das campanhas de educação ambiental desenvolvidas.

Como todos os espécimes recebidos passarão por triagem e monitoração mesmo após a sua recuperação, os dados coletados servirão como base para a produção de trabalhos científicos e serão disponibilizados para a sociedade por meio de artigos e notas científicas, os quais poderão ser apresentados em congressos e outros eventos, contribuindo não só com a conscientização da população mas também com a formação de novos profissionais. Os materiais produzidos virtualmente deverão ficar disponíveis em um canal criado especificamente para o Hfaus.

O perfil do Hfaus no Instagram (e em outras redes sociais que porventura venha a ser criado) é de propriedade institucional do Brasília Ambiental. A gestão do perfil, incluindo a produção e publicação de conteúdo, é de responsabilidade da SPMV, durante a vigência da parceria.

A senha de acesso ao perfil deverá ser compartilhada com a Comissão de Gestão da Parceria, a fim de possibilitar o monitoramento e a eventual atuação institucional, caso necessário.

As publicações no perfil do Hfaus poderão utilizar a funcionalidade de “colaboração” (colab) do Instagram, permitindo a coautoria de postagens com instituições parceiras, como BPMA, CETAS/DF e IBAMA, desde que o Brasília Ambiental e a SPMV sejam sempre incluídos como coautores da publicação.

As publicações nas redes sociais do Hfaus devem apresentar exclusivamente as logomarcas do Hfaus, da SPMV e do Brasília Ambiental, conforme o padrão de identidade visual adotado na parceria. Não é permitida a inserção de logomarcas de quaisquer outras instituições, ainda que atuem como parceiras nas ações desenvolvidas.

A produção de materiais institucionais e vídeos relacionados às altas médicas dos animais atendidos no Hfaus é de competência exclusiva do Brasília Ambiental. A SPMV poderá realizar uma vez que obtenha autorização da assessoria de comunicação do instituto

Para elaboração dos conteúdos educacionais a SPMV poderá contratar empresa ou equipe especializada para elaboração, tanto para conteúdos digitais/mídias como para divulgação de palestras/eventos. Os gastos referentes a esse item deverão estar discriminados normalmente na prestação de contas.

Com o objetivo de alcançar a meta de sensibilização da população quanto à conservação da fauna silvestre, as ações de comunicação e educação ambiental serão desenvolvidas de forma integrada e mista, tendo as mídias sociais como principal ferramenta de divulgação. Complementarmente, serão realizados cursos, palestras e outras atividades educativas, em colaboração com universidades e instituições públicas ou privadas do Distrito Federal e entorno. A sensibilização ambiental passa, assim, a compor uma das diretrizes permanentes do plano de trabalho do Hfaus.

A equipe técnica do hospital está autorizada a participar dessas atividades externas, desde que previamente alinhadas com o Brasília Ambiental, dando preferência àquelas realizadas no território do Distrito Federal, com vistas à

otimização de recursos e redução de custos com deslocamentos. Em todas as ações públicas (sejam presenciais ou virtuais) o representante do Hfaus deverá:

- Estar uniformizado, utilizando vestimentas institucionais com a identidade visual do Hfaus;
- Mencionar expressamente, durante sua fala, que o custeio do hospital é realizado pelo Brasília Ambiental;
- Manter postura técnica, ética e alinhada à missão institucional do hospital;
- Fornecer previamente ao Brasília Ambiental, sempre que possível, o conteúdo ou roteiro da apresentação para validação institucional.

A Tabela 35 apresenta as metas a serem atingidas no âmbito das ações de educação ambiental e divulgação:

Tabela 35: Campanhas e ações educativas a serem realizadas no âmbito da parceria

Tipo de campanha ou ação educativa	Quantidade a ser executada (mínimo)	Frequência
Postagem em mídias virtuais (postagem ou stories)	15	Mensal
Visitas a escolas ou universidades sobre a temática objeto do termo de colaboração	1	Quadrimestral
Palestras, aulas e cursos, tanto em ambiente virtual como presencial sobre a temática.	1	Quadrimestral

COMUNICAÇÕES EXTERNAS

As demandas de imprensa ao Hfaus deverão ser autorizadas pelas comissões de gestão/monitoramento ou pela assessoria de comunicação do Brasília Ambiental. A utilização das instalações do Hfaus para a realização de entrevistas, gravações, reportagens ou qualquer outra ação de mídia deverá ser previamente autorizada pela Assessoria de Comunicação do Brasília Ambiental. Sempre que surgir uma solicitação dessa natureza, a SPMV encaminhará ao demandante o contato da Assessoria de Comunicação, que conduzirá o processo de autorização e de alinhamento das informações oficiais diretamente com o interessado. Após deliberado, a assessoria comunicará a coordenação do Hfaus sobre o deferimento ou indeferimento do pleito.

RECEPÇÃO DE ANIMAIS DE OUTROS ESTADOS

O Hfaus poderá receber apenas espécimes encaminhados por instituições públicas e suas parceiras. As despesas de transporte, contudo, ficarão integralmente a cargo da instituição solicitante. A SPMV – Brasília Ambiental não será responsável por custear passagens, diárias, combustível, alimentação ou quaisquer outros gastos decorrentes do deslocamento dos animais até o hospital.

Sempre que houver contato para o envio de animal proveniente de outro estado, o Hfaus comunicará às Comissões de Gestão e Monitoramento da parceria, assegurando a transparência do processo. Não será necessária, no entanto, autorização prévia para o acolhimento, cabendo apenas ao hospital verificar, antes da chegada, se há disponibilidade de espaço e condições adequadas para o recebimento do espécime.

Após o processo de recuperação, o Hfaus entrará em contato com a instituição solicitante a fim de verificar qual a destinação desejada para o animal, alinhando as providências finais de acordo com as orientações recebidas.

MONITORAMENTO DA PARCERIA

Cronograma de ações de monitoramento da parceria pelo Brasília Ambiental 2024/2025.

#	Ações do Brasília Ambiental - comissão de gestão e	Periodicidade
---	--	---------------

	monitoramento	
1	Fazer visitas técnicas no local	ao menos uma vez por mês
2	Avaliar o cumprimento dos indicadores pactuados	quadrimestralmente
3	Avaliar o preenchimento das informações de entrada e saída dos animais	mensalmente
4	Monitorar o cumprimento das ações de educação ambiental	quadrimestralmente-
5	Avaliar ouvidorias sobre a parceria	mensalmente
6	Revisar o plano de trabalho, a necessidade de repactuação e aprimoramento dos processos	semestralmente ou a cada relatório de monitoramento da parceria elaborado
7	Decidir sobre plano de ações compensatórias (se houver)	quadrimestralmente a depender da avaliação das metas
8	Providenciar os trâmites necessários para pagamento	conforme cronograma financeiro
9	Criação de uma manual de boas práticas para gestão da parceria	após 16 meses de assinatura do termo de colaboração
10	Avaliação da prestação de Contas	a cada 12 meses
11	Providenciar o pagamento da parceria	De acordo com Cronograma de Desembolso

Durante o monitoramento da parceria, a comunicação entre o Brasília Ambiental e a SPMV deverá ocorrer de forma fluida, dinâmica e contínua, considerando a necessidade de agilidade inerente ao funcionamento de um hospital de fauna silvestre. As solicitações relacionadas a informações, adequações físicas, ajustes de procedimentos, correções de ações ou quaisquer outras demandas necessárias à boa execução da parceria serão formalizadas por meio de notificações enviadas aos e-mails dos responsáveis pelo Hfaus e registradas no processo SEI da parceria. A realização de reuniões com formalização de ata no processo SEI de gestão da parceria também será instrumento de formalização, tanto para resolução de demandas como para prestação de informações, atribuir prazos e tarefas.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO

Conforme o disposto no art. 58, § 2º, da Lei nº 13.019/2014, compete à Administração Pública a realização da pesquisa de satisfação relacionada à execução das parcerias celebradas com vigência superior a um ano.

No caso do Hfaus, o público-alvo direto da política pública é composto por animais silvestres, que naturalmente não possuem tutores ou representantes, o que inviabiliza a aplicação da pesquisa junto aos beneficiários diretos. Assim, a avaliação de satisfação será direcionada às instituições que interagem com o serviço, como órgãos de fiscalização, centros de triagem e demais parceiros institucionais.

Por se tratar de instituições públicas, o Brasília Ambiental dispõe de melhores condições para estabelecer o diálogo e conduzir o processo de coleta e análise das informações. Dessa forma, fica estabelecido que o Instituto será o responsável pela realização das pesquisas de satisfação, cabendo à SPMV prestar apoio e fornecer as informações necessárias para viabilizar o levantamento de dados e o monitoramento da qualidade dos serviços prestados.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

A SPMV irá disponibilizar ao Brasília Ambiental, até o 15º dia útil, os dados financeiros do mês anterior com o intuito de manter a transparência e permitir a melhor tomada de decisão conforme descrito no item Indicadores e Metas. A SPMV disponibilizará mensalmente por meio de pasta compartilhada no Google Drive os seguintes documentos:

1. extrato da movimentação da conta da parceria (Conta Corrente nº 023.069.477-2);
2. arquivo com a compilação de todas as notas fiscais pagas naquele mês;
3. planilha eletrônica com resumo das notas fiscais incluindo:
 - a. tipologia da despesa
 - b. número
 - c. emissor
 - d. valor
 - e. data do pagamento
 - f. número de parcelas (se houver)
4. extrato da aplicação financeira dos recursos ainda não utilizados

A SPMV fica autorizada a utilizar os rendimentos auferidos pelas aplicações financeiras para custear despesas da parceria. A prestação de contas destes recursos será feita da mesma forma que os demais.

PLANEJAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO DEFINITIVO

No que concerne ao espaço definitivo será idealizado juntamente com o Brasília Ambiental um cronograma prévio de execução da obra no terceiro ano da parceria. Antes da finalização do espaço definitivo, este plano de trabalho deverá ser atualizado para contemplar as novas quantidades de pessoal e de serviços compatíveis com as novas instalações.

MANUTENÇÃO DOS ESPAÇOS

As manutenções devem ocorrer rotineiramente, sendo estas de diferentes níveis de interferência nas rotinas. Manutenções básicas como troca de lâmpadas, possíveis entupimentos ou apenas reparos simples de caráter emergencial serão realizados imediatamente no caso de não ultrapassar o valor destinado. Caso seja necessário alguma intervenção com maior custo, este deverá passar por avaliação, pelos partícipes para determinação dos prazos assim como das verbas a serem destinadas a tal ação. Caso o valor da modificação seja maior do que o valor estimado para manutenção em 12 meses, a SPMV solicitará autorização para contratar o serviço.

Como medida de contenção de gastos, o Brasília Ambiental poderá ceder materiais ou insumos de construção ao Hfaus. A equipe da SPMV poderá rejeitar os materiais caso a contratação apenas da mão de obra se mostre menos vantajosa ou ineficiente.

Como o espaço irá receber uma série de espécimes advindos da natureza, todo o complexo irá passar pelo processo de dedetização bimestral e higienização semestral da caixa d'água, para que assim, possamos garantir que o ambiente esteja adequado para a realização das atividades que deverão ser realizadas.

ANEXO

PLANILHAS DE CUSTOS PERÍODO 2025/2026